



MEMÓRIAS *e Histórias*

O DOCUMENTÁRIO

*A história dos primeiros 70 anos da Cooperaque,
escrita com base nos depoimentos de colaboradores,
ex-colaboradores e descendentes de sócios fundadores.*

1951 - 2021

Sumário

4	Nota da Edição
5	Mensagem do Conselho de Administração
6	1951 - Contextualização da época
7	Do sonho à realidade Entendendo a motivação da fundação da Cooperoque
12	O início da caminhada Com o processo de criação superado, vêm os primeiros anos da Cooperoque
16	A primeira grande obra Cooperativa ganha sede própria
18	Soja: Começa um novo ciclo
20	Desenvolver e evoluir Cooperativa se depara com a necessidade de ampliar suas atividades
23	Crescimento a passos largos: Chega o período dos grandes investimentos e da afirmação da Cooperoque
32	Seno Marcos Stracke
39	Elmar Inácio Stracke
42	Os fatos marcantes por Elmar Inácio Stracke
48	A história recente: as últimas décadas e sua importância para a cooperativa
55	Uma história de passado triunfante e futuro promissor
59	Novos serviços: Cooperativa busca novas soluções para os associados
60	Sustentabilidade e Responsabilidade
63	Dados estatísticos atuais
64	Veículos: a frota da Cooperoque em 2022
67	Precisão e rapidez
69	Lazer e esporte: Afucoper tem a melhor estrutura para eventos
70	A história através do Tempo

Ata de Constituição da Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda.

Aos onze (11) dias do mês de novembro do ano de um mil novecentos e cinquenta e um (1951), nesta localidade, Lha. Santa Catarina, 6º Distrito do município de São Luiz Gonzaga, Estado do Rio Grande do Sul, às quinze (15) horas, na sede do Clube Rio Grandense, presentes os senhores João Anschau Filho, brasileiro, agricultor, casado com 36 anos de idade residente em Lha. Sta. Catarina, com 30 (trinta) quotas-partes (C R\$ 3.000,00) subscritas; Snr. Seno Marcos Stracke, brasileiro, agricultor, casado com 30 anos de idade, residente em Lha. Sta. Catarina, com 40 (quarenta) quotas partes (C R\$ 4.000,00) subscritas; Snr. Zeferino Frantz, brasileiro, agricultor, casado, com 33 anos de idade, residente em Lha. Sta. Catarina, com 30 quotas partes (C R\$ 3.000,00) subscritas; snr. Paulo Langer, brasileiro, agricultor, casado, com 43 anos de idade residente em Linha Santa Catarina, com 30 quotas partes (C R\$ 3.000,00) subscritas; Snr. Guilherme Langer, brasileiro, agricultor casado com 33 anos de idade, residente em Lha. Sta. Catarina com 30 quotas-partes (C R\$ 3.000,00) subscritas; Snr. Fridolino Rech, brasileiro, casado, agricultor, com 45 anos de idade, residente em Lha. Sta. Catarina, com 30 quotas-partes (C R\$ 3.000,00) subscritas; Snr. Aloisio Bohnenberger, brasileiro, agricultor, casado com 33 anos de idade, residente em Lha. Sta. Catarina com 30 quotas-partes (C R\$ 3.000,00) subscritas; Snr. João Albino Liell, brasileiro agricultor, casado com 55 anos de idade, residente em Lha. Sta. Catarina, com 30 quotas partes (C R\$ 3.000,00) subscritas; Snr. Aloisio Mathias Strieder, brasileiro agricultor, casado, com 44 anos de idade, residente em Linha Santa Catarina, com 30 quotas partes (C R\$ 3.000,00) subscritas; Snr. Afonso Schweinberger, brasileiro, agricultor, casado, com 57 anos de idade, residente em Linha Santa Catarina, com 30 quotas partes (C R\$ 3.000,00) subscritas; Snr. Artur Francisco Mallmann, brasileiro, casado, agricultor, com 41 anos de idade, residente em Lha. Sta. Catarina, com 30 quotas partes (C R\$ 3.000,00) subscritas; Nicolau Reis, brasileiro, agricultor, casado, com 47 anos de idade, residente em Lha. Sta. Catarina, com 30 quotas partes (C R\$ 3.000,00) subscritas; abaixo assinados, e mais associados constantes na lista nominativa, reunidos em Assembleia Geral, aclamaram o Snr. Dr. Genário Grafunder Krebs, economista do Serviço de Assistência ao Cooperativismo, da Secretaria da Agricultura e Indústria e Comércio - para presidir os trabalhos.

O Presidente convidou para fazer parte da mesa o Snr. João Anschau Filho e para secretariar os trabalhos a mim, Seno Marcos Stracke, ficando deste modo composta a mesa.

Aberta a sessão, foi declarado pelo Snr. Presidente, que o fim da reunião era o de constituir uma Cooperativa de responsabilidade limitada, com sede na Linha Santa Catarina, 6º Distrito do Município de São Luiz Gonzaga, sob a denominação de "Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda", e com o objetivo econômico de defesa dos interesses morais e sociais dos agricultores associados.

Lido os estatutos que devem reger a vida da sociedade e as relações dos associados entre si, após ampla discussão foram os mesmos submetidos à votação e aprovados por unanimidade de votos.

Em seguida o Snr. Presidente declarou definitivamente constituída de hoje para o futuro a "Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda", sendo seus fundadores os associados cujos nomes constam inicialmente do texto desta ata, os quais a assinam com declaração expressa daquela vontade livre e espontânea de formaram a sociedade e mais os que constam na lista nominativa.

O Snr. Presidente declara que está instalada a Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda, convidando os presentes à procederem a eleição dos membros dos conselhos de administração e fiscal, bem como seus suplentes, procedida a eleição verificaram-se o seguinte resultado:

Para conselho de administração: Presidente João Anschau Filho, Diretor Gerente Seno Marcos Stracke, Diretor secretário Zeferino Frantz, 1º conselheiro Guilherme Langer, 2º conselheiro, digo, 1º conselheiro Paulo Langer, 2º conselheiro Guilherme Langer, constituindo o Presidente e os Diretores a Diretoria Executiva. Para Conselho Fiscal os Snr: 1º Fridolino Rech, 2º Aloisio Bohnenberger 3º João Albino Liell, e para suplentes destes 1º Aloisio Strieder, 2º Afonso Schweinberger, 3º Artur Francisco Mallmann.

Todos foram eleitos por unanimidade. O Snr. Presidente, a seguir proclamou-os eleitos dando-os como empossados nos respectivos cargos em prosseguimento deliberam a assembleia a remuneração para os órgãos da administração, para o 1º exercício, na seguinte base, somente receberá um ordenado o Diretor Gerente, na base de C R\$ 2.000,00 mensais, sendo que os outros órgãos da administração e fiscalização não receberá remuneração alguma.

E como nada mais houvesse a tratar, declarou encerrada a sessão, mandando que eu, Seno Marcos Stracke, como secretário, lavrasse a presente ata, a qual lida e julgada conforme, é assinada pela mesa e pelos associados que a quiseram.

Lha. Sta. Catarina 11 de Novembro de 1951.

Nota da Edição



Refazer uma história quando os principais personagens não podem mais ser ouvidos é um grande desafio. Muitas das passagens se foram com as memórias dessas lideranças. Dentre os 33 associados fundadores, todos já estão falecidos.

Para refazer a caminhada da cooperativa, ouvimos aqueles que acompanharam seus familiares na luta pela concretização da Cooperoque, ou seja, os filhos dos fundadores. Também foi dado espaço para as manifestações dos primeiros funcionários, estes que estiveram no centro da história e também contribuíram enormemente para este documentário, com histórias e fatos até então desconhecidos por muitos.

Foram ouvidas, no total, 36 pessoas. A grande maioria na própria cooperativa, mas também nos deslocamos até Santa Cruz do Sul, São Leopoldo, Ivoti e Frederico Westphalen, na busca de relatos e histórias marcantes.

A redação apresentada nesta revista foi, portanto, com base nos depoimentos colhidos, nas percepções obtidas e nas pesquisas à acervos existentes. As citações no decorrer da revista passaram por correção de linguagem, mantendo-se o cuidado para preservar o sentido e a fidelidade dos relatos de cada um dos personagens.

Desejamos a você uma ótima leitura.

Expediente

Redação: Adriel Schardong

Redação final: Mauro Rech e Eugênio Schoffen

Entrevistas:
Adriel Schardong e Diego Langer

Arte e diagramação:
Adriel Staudt Schardong
Triface - www.triface.com.br

Revisão: Diego Langer, Eugênio Schoffen, Mauro Rech e Morgani Lang.

Mensagem do **Conselho de Administração**

**Delmar Luís
Limberger**
Presidente
da Cooperoque



O mundo está em constante transformação!

Essa não é a primeira vez que você lê essa frase e ela é uma das afirmações mais verdadeiras que se pode proferir. Muitos são os fatores que corroboram para que a cada dia vivamos a evolução, em diversos aspectos. Mas a curva ascendente desta evolução não é linear.

O ritmo com que as coisas acontecem, tem se intensificado especialmente nos últimos anos, provavelmente em decorrência do advento massivo da tecnologia, presente hoje em todos os aspectos da nossa vida.

Com o impulso das inúmeras e eficientes formas de comunicação e a facilidade de deslocamentos para qualquer lugar do mundo, ampliaram-se as oportunidades e as perspectivas, e tudo está ao nosso alcance.

Em 1951, quando os 33 agricultores se juntaram para fundar a Cooperoque, o mundo era muito diferente!

A comunicação era deficiente, para não dizer inexistente. Deslocar-se era desafiador, pela precariedade das estradas e pelo fato de os veículos ainda serem pouco acessíveis. Mobilizar um grupo de pessoas era uma tarefa que envolvia muita vontade e determinação.

A Cooperoque nasceu do sonho de uma vida melhor. Da necessidade de um mecanismo onde os resultados fossem divididos entre os agricultores, que os pesos e medidas fossem os mesmos na compra e venda, da clareza de que somando as forças chegar-se-ia muito mais longe. Mesmo com a pouca informação

existente na época, principalmente se compararmos aos dias atuais, o princípio do cooperativismo foi muito forte desde o dia 1º de novembro de 1951.

E a essência do Cooperativismo segue sendo o grande norte das atividades até hoje. Quem sabe seja este um dos diversos fatores que nos levaram ao crescimento que se apresenta, sempre buscando suprir as necessidades dos associados, que por sua vez confirmam a efetividade deste trabalho, o que é demonstrado principalmente pela fidelidade e confiança mútua desta relação.

Ao documentar uma parte da história, baseada na oitiva de alguns dos personagens destes 70 anos, nas pessoas de ex-colaboradores, colaboradores atuais e descendentes de associados fundadores, buscamos eternizar nossa trajetória para que as próximas gerações tenham conhecimento de tudo o que foi feito. Que a história se preserve e que os valores alicerçados nesta caminhada sejam inabaláveis.

Sabemos que os primeiros 70 anos foram de muitas lutas e de grandes conquistas, e, temos a certeza de que, seguindo os mesmos princípios e ampliando nossos produtos e serviços, estamos garantindo que as próximas décadas serão igualmente bem-sucedidas e de pleno êxito, para a Cooperoque e aos mais de 1400 associados.

1951

Contextualização da época

Para os agricultores da região da Vila Santa Catarina, 1951 foi o ano da transformação: surgia a Cooproque! Uma forma inteligente de juntar forças e ampliar resultados.

No Brasil, em 1951, Getúlio Vargas assume seu segundo mandato como Presidente, desta vez eleito por voto direto. Um dos seus grandes feitos neste ano, em dezembro, é a apresentação do projeto de criação da Petrobrás.

Ainda durante a década de 50, foi eleito Juscelino Kubitschek, que expôs em seu primeiro dia de governo, um plano desenvolvimentista em que prometia fazer o país avançar "50 anos em 5".

No mundo dos esportes, em 1950, foi realizada pela primeira vez uma Copa do Mundo em solo brasileiro. O êxtase da nação só não foi completo, devido ao gol de Ghiggia, que com o Maracanã lotado, marcou aos 79 minutos, dando o bicampeonato mundial à seleção uruguaia.

Em 1951, a IBM (International Business Machines), empresa dos Estados Unidos, anuncia que fabricou um cérebro eletrônico projetado especificamente para uso em negócios. Sabendo disso, fica claro que a informática e tudo que dela proveio, até então, era inexistente no mundo. Começava ali a percepção da possibilidade da transformação dos negócios e da sociedade como um todo, através da tecnologia.

Em 1951, é publicado no jornal "The New York Times", um estudo que revelou que a televisão está mudando a maneira como a sociedade norte-americana encara o lazer, a política, a leitura e se expressa culturalmente. Portanto, mais uma das principais formas de mídia que existem até hoje, estavam iniciando nos EUA.

Em 1952, na cidade de Helsinque, Finlândia, aconteceram os XV Jogos Olímpicos de Verão. O destaque brasileiro nos Jogos foi o saltador paulista Adhemar Ferreira da Silva, que conquistou no salto triplo, a única medalha dourada do Brasil nesta edição.

A história da Cooproque ultrapassa ainda diversos períodos políticos conturbados. Da mesma forma, na economia, tempos difíceis foram vivenciados e superados.



Do sonho à realidade

Entendendo a motivação da fundação da Cooperoque

As transações comerciais hoje são globalizadas. Com o advento da tecnologia, das comunicações e com as facilidades de transporte e locomoção, é possível comprar e vender para outros municípios, estados e até países. Na década de 50 não era assim.

A geração de renda na região das Missões, especialmente no município de São Luiz Gonzaga, ao qual pertencia a comunidade da Linha Santa Catarina (visto que até então não existia Cerro Largo como município e tampouco Salvador das Missões), provinha basicamente da atividade primária, mais especificamente, da suinocultura.

As pequenas comunidades não contavam com muitas opções de comércio para adquirir produtos e a realidade era semelhante quando surgia a necessidade de comercializar a produção. Deslocar-se para outras comunidades também não era tarefa fácil pela precariedade das estradas e pelos meios de transporte que se limitavam a poucos veículos.

Tal cenário estimulava práticas de exploração dos agricultores que, a cada dia, se viam mais instigados a pensar em uma solução para este problema, na busca de alcançar uma vida e condições melhores.

Sem muitas condições financeiras e cansados da exploração a que vinham sendo submetidos, alguns agricultores passaram a cogitar a possibilidade de criarem a cooperativa local. Ela teria como finalidade regular os preços dos produtos e dividir

os resultados provenientes das atividades de compra e venda de mercadorias e da produção agrícola.

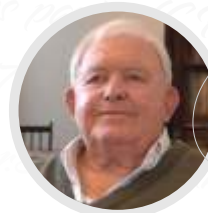
A ideia de criar uma cooperativa seria a solução ideal para estes agricultores. Porém, é importante frisar novamente que eram outros tempos, em que o conceito de “cooperativa” ainda era pouco conhecido.



Otmar Afonso Langer

Descendente de sócio fundador e Ex-presidente

O pai contava que o comércio que existia na época era conhecido por explorar os clientes. Com a cooperativa, os sócios dividiriam os resultados.



Antônio Paetzold

Descendente de sócio fundador

A primeira cooperativa que se constituiu no mundo, chama-se família.



Mauro Rech

Diretor Administrativo

Se a gente se debruçar sobre o conceito do associativismo e cooperativismo, vai se dar conta que a nossa família já é uma pequena cooperativa. Porque tem pessoas diferentes e sempre uma liderança para conduzir os destinos da família.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

O motivo principal era a exploração na comercialização de suínos, e não era diferente na comercialização das mercadorias.



**Pe. Avelino
Kauffmann**

Descendente de sócio
fundador

Meu pai e os demais fundadores não conheciam muito sobre o modelo cooperativista, mas não estavam satisfeitos com os preços que pagavam pela produção e a instabilidade que as casas comerciais apresentavam, havia muita exploração. Em geral, foi uma ideia bem aceita pelos agricultores.

A ideia inicialmente cultivada por um pequeno grupo, ganhou mais força quando foi convidado a ingressar no projeto o então professor da comunidade, Seno Marcos Stracke. Ele possuía um conhecimento mais apurado sobre o assunto, boa parte adquirido em leituras, inclusive de revistas e jornais vindos da Alemanha, onde o modelo cooperativo já era consolidado.



**Odilo
Mallmann**

Descendente de sócio
fundador

Meu pai nos dizia que existia o desejo de fundar a Cooperativa. Então, juntaram-se entre quatro agricultores e foram até a casa do Seno, convidar para que ele fosse o gerente. O Seno logo disse que cada um teria que tomar um rumo diferente e convidar mais pessoas para participar, e assim foi feito.



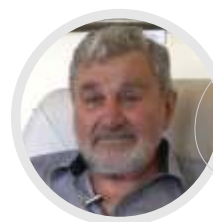
Professor da comunidade, Seno Marcos Stracke possuía o hábito da leitura de jornais, livros e revistas - inclusive escritos em alemão.



**João Arsênio
Limberger**

Descendente de sócio
fundador

Lembro que pelo mês de setembro de 1951, duas pessoas chegaram lá em casa, à cavalo, e convidaram meu pai para ser sócio da Cooproque, ajudar a fundar. Nós morávamos lá no Taipão. O movimento já existia na Catarina. Quem veio era um conhecido do meu pai, Aloísio Strieder, acompanhado do professor da Catarina, o Seno Marcos Stracke.



**Hardi
Leichtweis**

Descendente de sócio
fundador

O nosso professor era o Seno Stracke. Eu tinha 9 anos. Estava na aula e lá pelas tantas ele disse que ia mandar conosco um bilhete para entregar aos pais, convidando para uma reunião que iria discutir a criação da cooperativa. Ele disse para não esquecer de entregar porque era muito importante.



**Teresinha
Stracke**

Ex-colaboradora e
descendente de sócio
fundador

Minha mãe Geny, falava que depois da aula, o pai vinha para casa, pegava o cavalo, e ia conversar com as pessoas pra criar a cooperativa.

O movimento Cooperativista

09

O Cooperativismo é uma cultura trazida pelos alemães. Na mesma época da fundação da Cooperoque, na Europa, a cultura cooperativista já era conhecida e dava certo, pelo fato de o modelo mercantil ser excelente para quem dele faz parte. É claro, quando a cooperativa for bem gerida e sua atuação ser fiel ao motivo de sua constituição.



**Amando José
Langer**

Descendente de sócio
fundador

*Outras cooperativas que existiram quebraram por
falta de administração, e por causa dos sócios.
O que adianta ter bons dirigentes se ninguém apoia.*

Antes da Cooperoque, existiram outras iniciativas cooperativistas na região que acabaram sucumbindo, deixando seus associados comprometidos financeiramente, uma vez que todos eram solidariamente responsáveis pelas atividades praticadas.

Está relatado no livro do professor Bertino Paulo Hatwig “Vila Santa Catarina – Berço da Cooperoque”, de 2008, que ao iniciar o movimento pela fundação, os agricultores estavam receosos em participar da Cooperoque, pelo justo motivo de ter havido outras iniciativas que não acabaram bem.

Porém, havia aqui agricultores motivados a construir uma história diferente, bem-sucedida, uma vez que além da vontade coletiva, o grupo contava com a dedicação e seriedade do gestor do projeto, o então professor Seno Marcos Stracke.



Migrações Germânicas
- por volta de 1930. Ato solene de inauguração
do 1º sino da Comunidade de Santa Catarina (no local
onde mais tarde foi construída a sede da Cooperativa).



**João Arsênio
Limberger**

Descendente de sócio
fundador

*Meu sogro não era contra a cooperativa,
mas ele estava muito ressabiado e me
alertava pra cuidar, porque ele fazia parte de
uma cooperativa na Isabel Sul, e eles
perderam dinheiro, ficaram com dívida.
Muitos tinham medo disso.*



**José Alberto
Wenzel**

Descendente de sócio
fundador

*Cooperativismo é compromisso social,
não apenas econômico, e de dignidade.
Cooperativismo é dedicar-se
pelo coletivo.*

Grupo seguiu firme e provou **que poderia dar certo**



**Carmo Herbert
Schweinberger**

Descendente de sócio
fundador

*O Stracke alertava muito a gente pra tomar cuidado com
outras empresas. Ele era muito seguro nestes casos.
Eu conhecia os sócios fundadores. A maioria era pobre.
Tinha um ou outro que tinha mais capital.
Mas a maioria tinha só para viver.*

O grupo se mobilizou e somou 33 agricultores, que, no dia 1º de novembro de 1951, após uma celebração religiosa na comunidade, reuniram-se e oficializaram a criação da Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda, com objetivo de pôr fim à exploração das casas comerciais particulares e iniciar um novo ciclo de desenvolvimento.

A ata de fundação foi redigida numa tarde de sábado, 11 de novembro, com a presença dos sócios fundadores e do Dr. Genaro Krebs, economista da Assistência ao Cooperativismo da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Rio Grande do Sul, que culminou na criação da cooperativa. Tudo isso, acontecia na antiga sede social da comunidade.



Imagem de
um tradicional
encontro dominical,
na antiga capela
da comunidade.

Na ata redigida naquela tarde, alguns pontos chamam a atenção, dentre eles o valor que cada associado deveria integralizar. Conforme o documento, cada associado deveria integralizar trinta quotas-partes, somando Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros), que representava aproximadamente 3.000Kg de suínos. Neste mesmo dia, foi oficializado Seno Marcos Stracke como gerente da nova cooperativa, que integralizou Cr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros).

Tão logo fundada, chega o momento de dar os primeiros passos, e coube ao até então professor abrir mão da sua carreira de professor para dedicar-se à nova cooperativa.



Elmar Inácio Stracke

*Superintendente e
descendente de sócio
fundador*

Pro pai não foi fácil abrir mão da escola, mas como foi um pedido da comunidade, ele teve o entendimento que deveria aceitar o desafio.

Imagens da antiga sede social do Clube Riograndense, palco da constituição da Cooperaque.



O início da caminhada

Com o processo de criação superado, vêm os primeiros anos da Cooperaque

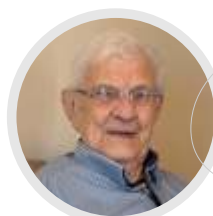
Após a criação da cooperativa os recursos financeiros eram escassos, contando somente com a soma dos valores que cada fundador integralizou.

As atividades iniciais foram realizadas em um antigo estabelecimento comercial alugado, e, uma parte das primeiras mercadorias ofertadas, foram adquiridas deste comércio, que então encerrava suas atividades.

Para compreender o panorama daquele momento, eram poucas as formas de a cooperativa obter retornos financeiros. Havia a comercialização de

alguns poucos produtos que existiam na época, todos de necessidade básica (arroz, açúcar, sal, querosene, ovos, banha, etc.), a compra e venda de suínos e de outros produtos agrícolas dos associados.

Uma marca da cooperativa desde então, e, pode-se afirmar que segue sendo característico até hoje, é a prática de vender barato. Na época, esta iniciativa chamou a atenção e trouxe mais associados.



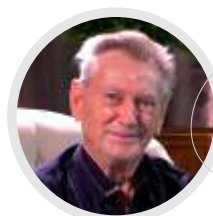
Armando Rech
Ex-colaborador

Com consentimento do Stracke, que era gerente, nós deduzíamos as despesas de frete e faturávamos as mercadorias mais procuradas com 25% a 30% no máximo. Isso nos trouxe mais freguesia e associados, porque eles compravam bem e foram bem atendidos.



Dionísio Rhoden
Ex-colaborador

Naquela época, a cooperativa era isenta de ICMS. Teve uma empresa de Cerro Largo, que comprava porcos de nós. Um dia o dono me cantou pra eu arrumar um bloco da cooperativa, para ele fazer notas de vagões de suínos e não ia pagar impostos. Na época, daria um bom carro com o valor que eu ia ganhar. Mas eu não aceitei.



Andreas Schneider
Descendente de sócio fundador

O açúcar, arroz e tudo mais vinha em sacos de 50Kg, era despejado em uma tulha e vendido por KG. As notas eram tiradas com lápis.



Maria Scholl
Descendente de sócio fundador

No bolicho, as mercadorias estavam nas prateleiras, mas a gente não ia pegar. Tinha que mostrar para as atendentes, levar uma lista. No setor dos sapatos, podia ir olhar.

1951



Ricardo Luis Anschau
Ex-colaborador

No começo, o forte era o porco. Soja, quase não existia. A cooperativa cresceu com a suinocultura.

Para quem vive no interior, pensar em suinocultura hoje é imaginar modernas e elaboradas construções, que abrigam grandes quantidades de animais. Esta era uma realidade inexistente na época.

A suinocultura, mesmo sendo a principal atividade realizada pelos colonos em 1950 e pelas décadas posteriores, era modesta comparada ao cenário atual. Cada agricultor possuía poucos suínos. Completar a carga em uma só propriedade foi

realidade distante por muitos anos.

Com o funcionamento da Cooperoque, que então já contava com seu primeiro caminhão, coube a ela a comercialização dos suínos. Juntavam-se os animais de vários associados para buscar a venda diretamente aos frigoríficos. Assim, diminuía-se o custo de deslocamento e alcançava-se um preço melhor pela produção.



Silvano José Kauffmann
Ex-colaborador

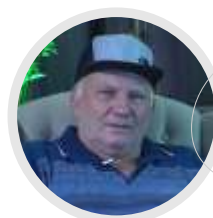
Às 5h, recebíamos uma lista de propriedades feita pelo Elmar. Às 6h, já estávamos no pátio dos associados recolhendo porco. As vezes íamos em 22 ou 23 lugares pra completar uma carga de 80 porcos.

Se por um lado, os números de suínos por propriedade não representavam grandes quantidades, por outro a atividade era muito rentável para os agricultores, em virtude dos baixos custos de produção, uma vez que os alimentos para os animais eram cultivados pelos próprios agricultores.



Elmar Inácio Stracke
Superintendente e descendente de sócio fundador

A suinocultura era importante para todos. Os associados realizavam seus investimentos e compravam terra para os filhos com os resultados da atividade.



Pionio Luis Kolling
Colaborador

Os associados comunicavam que tinham porcos prontos para serem recolhidos. Quase sempre era em pequeno volume. Uns tinham 2, outros 5, 10. Daí tínhamos a lista e íamos pra buscar. Pra não pesar na propriedade, para saber distinguir, os porcos eram marcados com tinta de cores diferentes.



Associado no momento do trato dos suínos.



Amando José Langer

Descendente de sócio fundador

Os porcos eram nossos bens. Muitas pessoas compraram muita terra com a engorda de suínos. Produziam nas propriedades os alimentos para o trato, como mandioca, milho, abóbora e batata.

Assim como quase tudo naquela época, as dificuldades de transporte eram grandes, tendo em vista que a produção recolhida era destinada aos municípios como Cerro Largo, Santa Rosa, Marau, São Luiz Gonzaga, Ijuí, Serafina Corrêa, Cruz Alta e Encantado.

Havia poucos funcionários que compunham o quadro da cooperativa e não era rara a atuação dos sócios, que muitas vezes trabalhavam voluntariamente para desenvolver cooperativa.



Anselma Rech Hoff

Descendente de sócio fundador

Lembro que meu pai, no começo, ajudava na Cooperativa e não recebia salário. Quando ganhavam alguma coisa, ainda doavam de volta pra Cooperativa. Nós tínhamos empregado em casa e o pai estava só em função da cooperativa.

Luís José Stracke (*in memoriam*) com o caminhão da Cooperativa que era usado para o transporte de mercadorias, principalmente suínos. Fotografia de 1968.



Dionísio Rhoden

Ex-colaborador

Um dia fui junto levar suínos pra São Luiz Gonzaga e quebrou o caminhão. Era no verão. Decidimos abrir o caminhão e soltar os porcos no campo. Os porcos se espalharam por uma propriedade, logo acharam um banhado. Depois do caminhão arrumado, tivemos que pegar um por um os porcos e colocar de volta no caminhão.



Andreas Schneider

Descendente de sócio fundador

Em um sábado de manhã, pediram se eu não queria ir junto levar uma carga de porcos. Isso foi em 1967. Fomos para Serafina Corrêa, num sábado de manhã, com caminhão à gasolina, na chuva, estrada de chão. Acorrentado, quando chegava em uma cidade tinha que tirar, e depois colocava as correntes de volta.

Precariedade das estradas e curiosidades da época

Para quem mora na Vila Santa Catarina hoje e pensa em ir para Cerro Largo, se depara com uma tarefa fácil e que pode ser feita em pouco tempo, sem muita dificuldade. Mas olhar para trás é lembrar-se de que essa situação já foi muito diferente.

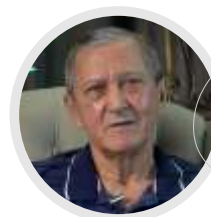
Não é necessário se reportar tão distante para vislumbrar nossa região sem a BR 392 pavimentada, rodovia que foi concebida em 1996 e é a principal ligação da Cooperativa com os municípios vizinhos e com o mundo.

Antes da rodovia, os acessos eram de terra e a sua conservação era deficitária, promovendo dificuldades de locomoção, especialmente em períodos chuvosos.

Para conseguir se deslocar nessa realidade, os caminhões (que também eram rústicos) contavam com conjuntos de correntes, que eram laçados em

torno dos pneus, visando maior aderência e diminuir o risco de deslizamento e atolamento.

Em Cerro Largo, a estrada geral passava por dentro da cidade. Para sua preservação, havia um portão instalado em ponto estratégico e sob a responsabilidade de uma pessoa da comunidade, que em dias de chuva fechava a estrada e que somente era reaberta quando as condições eram favoráveis ao tráfego.

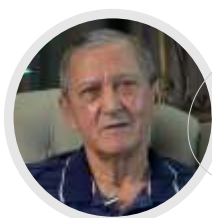


Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

Antes de ir para Cerro Largo, a gente precisava cuidar do clima. Se fosse chover, não era uma boa ideia ir. Às vezes a gente estava lá e começava a chover, daí não tinha como voltar pra casa. Já tive que ficar em hotel em Cerro Largo por causa dessa situação.

O desafio da concorrência



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

Sempre sofremos de concorrência desleal e é assim nos dias atuais.

É claro que a concorrência se desenha como algo inerente em todos os negócios. Mas naquela época, com a população em pequeno número na comunidade, era importante que a cooperativa se mantivesse como a casa comercial preferencial dos moradores. Este momento desafiador, foi transformado em evento positivo e fortaleceu o sentimento cooperativista.



Dionísio Rhoden

Ex-colaborador

Um dia apareceu um tal de Guilherme Langer, que era um dos sócios fundadores, com uma latinha de soda. Ele disse para o Seno que trazia algo para ele. Quando o Stracke abriu, viu que a lata estava cheia de dinheiro. Daí o Stracke queria saber pra o que era o dinheiro e o Guilherme disse que isso era pra conseguir manter a cooperativa, porque tinha concorrência.

A primeira grande obra

Cooperativa ganha sede própria



Com os resultados das transações do modesto comércio, a cooperativa apresentava boa reserva de capital. Com isso, surge a necessidade de desenvolver suas atividades em um local mais amplo.

No terreno em que funcionava a escola da comunidade, foi construído o primeiro prédio próprio da Cooproque em 1954 e que abrigou, até junho de 2020, a loja agropecuária.

A nova sede, além do melhor atendimento aos associados, oferecia mais espaço para a disposição das mercadorias, o que possibilitou a inclusão de outros tipos de produtos, além da ampliação das atividades. Na época, este foi um grande investimento para a Cooproque e para os mais de 50 associados, que então faziam parte do grupo.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

No começo a cooperativa não se capitalizou muito, mas ela teve uma função social essencial: os produtores se capitalizaram e faziam negócios melhores com a criação da cooperativa.

Com a nova sede, iniciaram-se outras atividades, como a do açougue, onde passou-se a abater suínos e bovinos em pequena escala. Mais uma iniciativa que renderia resultados positivos aos produtores e aos cofres da cooperativa.

O número de colaboradores ainda era reduzido e os responsáveis pelo serviço eram associados que trabalhavam muitas vezes a troco de carne.



Dulce Maria Weschenfelder

Colaboradora e descendente de sócio fundador

Quando tinha o açougue, carneavam na sexta e sábado. Fazíamos linguiça e eu, junto com o pai, cuidávamos para defumar e deixar pronto para vender na segunda-feira.

Controles

sempre fizeram parte das atividades da Cooproque

Uma característica que acompanha a cooperativa desde sua fundação foi a de manter controles apurados das suas atividades.

A Cooproque passou por várias fases até a informatização.

Antes de existirem as facilidades tecnológicas, era no lápis e no bloco de papel que faziam-se as anotações de débito e crédito dos associados, emissões de notas fiscais e todos os demais documentos inerentes à atividade.

Chamava atenção que desde antes dos sistemas informatizados, a Cooperativa prezava em ter as informações organizadas e sempre disponíveis aos associados.



Helena Schoffen
Contadora

Meu pai se formou em dezembro de 1951 e a Cooproque foi a primeira cliente em potencial dele. O escritório, começou em janeiro de 1952. Os documentos vinham da Cooproque muito organizados, dentro de caixas de camisa. Tanto o seu Seno quanto o Elmar eram muito exigentes com a organização.



Dulce Maria Weschenfelder
Colaboradora e descendente de sócio fundador

As notas eram todas manuais. A soma era toda manual. Não existia calculadora.

Existiam vários tipos de blocos, para produtos tributados, isentos e para compras à vista e a prazo.



Maria de Lourdes Stracke
Ex-colaboradora e descendente de sócio fundador

Sempre tinha muito controle em tudo. Anotávamos todos os movimentos em vários bloquinhos. Quando chegava o final do mês, somava tudo, separando por tributação, por compra à vista, a prazo, e enviávamos tudo para o escritório Schoffen.



Teresinha Stracke
Ex-colaboradora e descendente de sócio fundador

Às vezes alguém vinha comprar muitas coisas, dava 7 a 10 folhas. Tinha que fazer a soma manual de tudo isso. Quando acabava uma folha, transportava para a outra e somava de novo.



Eugênio Schoffen
Assessor Jurídico

Inicialmente, era tudo escrito à mão. Depois já tinha máquina de escrever e só no futuro surgiu a informatização. Meu pai, Laureano Schoffen, foi o primeiro contador e ele relatava que a contabilidade era feita toda uma vez por ano.



Norberto Schoffen
Contador

Quando iniciaram os primeiros movimentos de informatização e automatização dos processos, a Cooproque foi a primeira empresa que o nosso escritório atendia que aceitou o desafio de inovar.

Soja

Começa um novo ciclo



Andreas Schneider

Descendente de sócio fundador

No começo não tinha muita plantação de soja, trazia-se a produção de carroça. A maioria ainda fazia lavagem para os porcos com soja, milho, mandioca, batata doce: faziam tachos e tachos pra engordar os porcos.

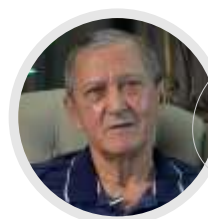
O produto que hoje domina o cenário agrícola é a soja. Antes de ser vista como o cereal que transformaria a realidade do agronegócio no Brasil, era cultivada em pequena quantidade e inclusive era incorporada à alimentação animal, especialmente dos suínos que eram, até então, a principal atividade representativa de renda nas propriedades.

Quando a cooperativa iniciou as transações de soja, não havia estrutura instalada, e realizava-se somente a coleta de produção e a imediata comercialização para outras empresas da região.

Junto com a produção de soja, abriu-se o leque de outras oportunidades e surgiram tecnologias que até então eram pouco difundidas, na área de atuação da Cooperoque.

Uma destas foi a correção de solo com calcário, onde a Cooperoque foi pioneira na comercialização, o que transformou a realidade dos associados, uma vez que se apresentava como um insumo essencial para a ampliação da produção e consequentemente dos resultados dos associados.

O calcário chegava até a região através das ferrovias. Em Cerro Largo existia uma estação onde o produto era retirado para ser distribuído entre os associados.



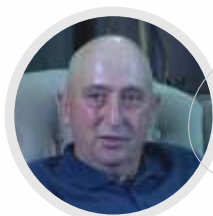
Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

A ferrovia foi inaugurada em 1958, funcionou até 1976 para passageiros e até 1980 para cargas e trazíamos calcário, fertilizantes e sal, tudo ensacado.

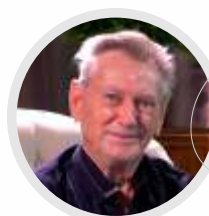


A ponte rodoferroviária erguida no rio Ijuí foi um marco para a época. Coube ao presidente da República Juscelino Kubitschek inaugura-la, em uma visita histórica ao município de São Luiz Gonzaga.



**Selvino
Müller**
Colaborador

Naquela época a Cooperoque tinha 3 caminhões e chegava calcário pela via férrea em Cerro Largo, e tudo tinha que ser logo descarregado por causa da estadia. Trabalhávamos sábados e domingos. Não tinha hora.



**Andreas
Schneider**
Descendente de sócio fundador

Quando começaram a trazer o calcário, vinha de vagão até Cerro Largo. Ganhavam prazo para esvaziar os vagões. Trabalhava-se praticamente dia e noite.



Equipamento popularmente conhecido por trilhadeira fazia parte do trabalho hoje desempenhado pelas modernas colheitadeiras.



Ferramenta utilizada para classificar os grãos colhidos nas propriedades.



**Marli Jacinta
Schmitz**
Colaboradora

Quando era safra, os rapazes iam na lavoura e a gente ficava na loja. Quando alguém trazia soja na cooperativa, as mulheres ajudavam a pesar e receber.



Desenvolver e evoluir

Cooperativa se depara com a necessidade de ampliar suas atividades



Mauro Rech

Diretor Administrativo

Até a década de 80 a cooperativa resumia-se a uma constituição de pessoas humildes que tentavam construir algo bem-sucedido e que fosse um impulso pra eles na vida social.

A suinocultura, o principal negócio no começo da história, começava a ter mudanças e aos poucos foi migrando para o formato das integrações. O momento era desafiador e decisivo para o futuro da Cooperativa.

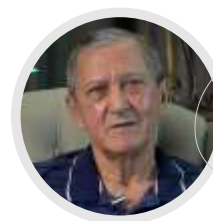
O então Gestor da Cooperoque, Seno Marcos Stracke já preparava seu filho Elmar Stracke, o qual se destacava nas operações dos negócios, sendo bem aceito pelos associados e funcionários para a função executiva.



Otmar Afonso Langer

Descendente de sócio fundador e Ex-presidente

A fundação da Cooperoque foi em função da suinocultura, e acabou que em determinado momento foi mudada a matriz produtiva.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

Na década de 1990, começou a acontecer a grande mudança na suinocultura: a atividade se tornou inviável e em Fevereiro de 2010 fechamos o setor.

Inflação e planos econômicos

Na sua trajetória, a Cooperoque enfrentou, principalmente nos anos 80 e 90, entre outras crises, as geradas pela instabilidade das moedas nacionais.

Em um tempo em que a comunicação era deficitária, embora tivesse evoluído em relação ao começo

dos anos 50, era desafiador manter os negócios em funcionamento, propiciando que os associados seguissem em sua atividade além de preocupar-se com a nossa saúde financeira.



Otmar Afonso Langer

Descendente de sócio fundador e Ex-presidente

A inflação era uma luta, até a entrada do plano real, era algo absurdo. Nas mercadorias nem tinha mais valor, eram códigos. A precificação era alterada diariamente, era uma loucura.

Dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) mostram que entre 1980 e 1989, a inflação média no país foi de 233,5% ao ano. Na década seguinte, entre os anos de 1990 e 1999, a variação anual subiu para 499,2%¹.

Frustrações de safra

A dependência das condições climáticas é um dos maiores desafios para quem trabalha na agricultura. E não tem jeito: frustrações de safra acontecem.

Mesmo com a tecnologia e as melhorias nas práticas dos processos produtivos nas lavouras, aconteciam crises hídricas (seca ou excesso) ou outros eventos que fizeram o agricultor amargar prejuízos na sua atividade, causando problemas financeiros.

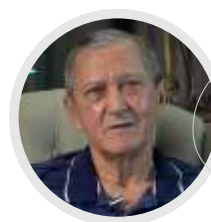
Sempre que isso aconteceu, a cooperativa foi essencial e a direção mobilizou-se, buscou alternativas e deu apoio e condições para que os associados pudessem permanecer na atividade.



Delmar Luís Limberger

Presidente

Os anos de 2005 e 2006 foram difíceis. Tivemos dois anos seguidos de frustração e os associados ficaram até sem crédito no sistema financeiro.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

Na inflação, todos os meses se atualizavam as fichas, todas em dia, sempre, para agilizar o atendimento quando o sócio vinha.

A inflação e a desvalorização da moeda geravam instabilidade econômica e provocavam a perda da capacidade financeira dos associados e da cooperativa.

Este foi mais um capítulo desafiador superado.

As adversidades foram muitas durante toda a história. Mas não importava o problema, os compromissos assumidos eram todos quitados rigorosamente.



Élio José Scherer

Ex-colaborador

Hoje o agronegócio está sorrindo para o produtor. Mas nem sempre foi assim.

Passamos por várias frustrações e tinha muita dificuldade. A Cooperoque prorrogou o pagamento das contas.

Foi triste. Foram anos seguidos de quebras de safras, preços ruins.

Era muito trabalhoso.

Tinha que ter muito foco!

De um lado tinha a Cooperoque, a empresa que te pagava o salário. Do outro lado, tinha um associado muitas vezes em dificuldade, que também precisava de atenção.

¹ Informações obtidas na série 'G1 explica a inflação' do site g1.globo.com



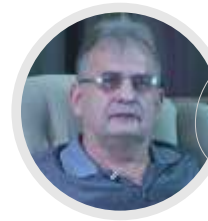
Cláudio José Haas
Colaborador

Já passamos por momentos onde tínhamos dificuldades para pagar as contas, mas todos os compromissos sempre foram quitados em dia.

As transações comerciais devem ser, antes de tudo, relações de confiança.

Assim como o associado vê na cooperativa uma instituição segura para realizar seus negócios, durante os 70 anos, a Cooperoque também teve centenas de parceiros comerciais e, naturalmente, nestes consignava confiança.

Durante a trajetória os problemas apareceram e houve episódios de empresas que encerraram suas atividades e não honraram seus compromissos com a cooperativa, resultando, por vezes, em sérias dificuldades.



Ceno Bremm Kunz
Colaborador

Nos anos de frustração, a cooperativa financiava o associado para pagamento nas outras safras.



Eugênio Schoffen
Assessor Jurídico

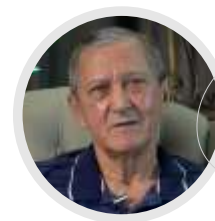
Cito o exemplo da Farol, em particular, porque a falência atingiu várias empresas do ramo na nossa região. A direção da Cooperoque assumiu a coordenação das negociações que foi exitosa e evitou que o pior acontecesse: inviabilizar algumas empresas e atingir grande número de agricultores da nossa região.

Responsabilidade e compromisso com a coletividade

É necessário reconhecer e entender que, quando há incidência de dificuldades por parte de parceiros comerciais da Cooperoque, por vezes o mesmo afeta também outros comerciantes e por consequência um número considerável de agricultores das redondezas.

Quando este fato se apresentava, a cooperativa buscava resolver as questões olhando para além da sua situação de forma isolada.

Graças à reconhecida honestidade e capacidade de negociação dos dirigentes, a confiança da comunidade na Cooperoque sempre foi plena.



Elmar Inácio Stracke
Superintendente e descendente de sócio fundador

Existe um caso que uso de exemplo, onde uma empresa enfrentou dificuldades e acabou quebrando. A Cooperoque tinha um crédito com essa empresa e existiam, até concorrentes, na região que também enfrentavam o risco de perderem dinheiro. Foi então que conseguimos um bem imóvel que serviria para quitar esses débitos e o grupo de credores confiou no meu nome para administrar aquele bem, até que conseguimos vender e salvar o patrimônio da Cooperativa e dessas outras empresas envolvidas.

Crescimento a passos largos

Chega o período dos grandes investimentos e da afirmação da Cooperoque



Com as atividades cada vez mais voltadas à produção de grãos, especialmente soja, já na década de 80 acontecem os primeiros investimentos no que hoje é conhecido por complexo de cereais da Cooperoque.

Se até então as iniciativas eram mais contidas, agora chegava o momento de ousar! Movimentos maiores, mas com os riscos calculados, abriram as

portas para um novo ciclo de desenvolvimento que se mantém até os dias atuais.

Uma característica nas construções, até a década de 90, foi o fato de que todos os colaboradores tocavam a obra. O serviço era duro e muito difícil, pois não havia equipamentos e tudo era realizado de forma braçal.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

Em 1984 foi construída uma balança e 2 moegas; em 1985 um graneleiro com capacidade de 120.000 sacos para multiuso e em 1986 um secador KW 40 da Kepler Weber. A partir de 1982 a Cooperativa não parou mais de crescer em número de sócios, funcionários e investimentos de infraestrutura em diversos setores.



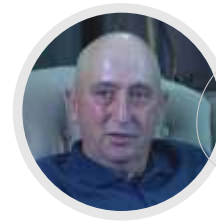
Mauro Rech

Diretor Administrativo

A partir da década de 80 aconteceram reformulações dentro da cooperativa. O Elmar passou a ser diretor-gerente e logo foi buscar maneiras de trazer recursos, através do apoio de instituições financeiras.



Equipe própria trabalhando na construção do galpão graneleiro da Cooperoque.



Selvino Müller
Colaborador

Na construção da primeira balança e da moega, a Cooperoque não tinha betoneira. O concreto era feito todo 'a muque', em uma caixa. Depois foi emprestada uma betoneira. Quando foi feito o armazém, foi comprada a primeira betoneira.



Estrutura da Balança concluída, em 1984



Construção das primeiras moegas, também em 1984

Começa assim, o processo de estruturação da Cooperoque, cujos investimentos foram realizados de forma gradativa por décadas, até sentir-se a necessidade, pela grande demanda no setor, de formar uma equipe própria de construção no final de 2003, que permite e proporciona uma melhor e mais eficiente gestão das obras, oportunizando

também uma redução significativa nos valores das edificações.

Uma das características da Cooperoque é investir em edificações que privilegiem a modernidade conceitual, funcional e contemporânea, primando pela sua eficiente manutenção e conservação.



Cláudio José Haas
Colaborador

Principalmente a partir dos anos 2000, houve os investimentos de maior vulto, onde foi priorizado o complexo de grãos e realizadas melhorias no beneficiamento, recebimento e secagem.



Mauro Rech
Diretor Administrativo

A cooperativa nunca parou de investir. Temos uma equipe de construção própria e que tem sempre obras em andamento. A grande maioria dos investimentos foram com recursos próprios da cooperativa.

Marco de desenvolvimento

a instituição dos Repasses Agrícolas



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e
descendente de sócio
fundador

A implantação dos custeios acabou sendo um grande atrativo e fidelizamos ainda mais os sócios que já tínhamos e recebemos muitos sócios que vinham de outras cooperativas. Se não tivéssemos feito esses investimentos nos custeios, teríamos o destino que outras cooperativas tiveram: desaparecer.

Com os investimentos no setor de grãos, a Cooperoque se alinhava com o mercado. Havia uma boa estrutura, mas a necessidade de um diferencial que fosse impulsionar ainda mais o desenvolvimento e atrair mais associados, se fazia essencial para seguir a curva ascendente de faturamento e consequentemente dos resultados.

Foi então que Elmar Inácio Stracke, na época diretor-gerente, iniciou a formulação de um dispositivo de crédito que transformaria a relação da cooperativa com o associado.

Os associados tinham limitações e restrições ao crédito, além de ser um processo muito burocrático. Nessa seara, foi instituído um sistema de repasses agrícolas, sem dúvidas, um divisor de águas na história.

Até 1996, a Cooperativa tomava o crédito e era o garantidor da operação. O Banco emitia um con-

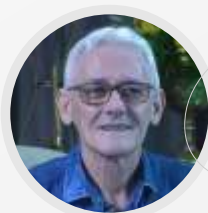
trato (cédula mãe) e por sua vez, repassava aos associados (cédulas filhas). Garantia-se assim o acesso aos recursos necessários para a implantação das lavouras e para os investimentos necessários. Após, teve um período de transição e ajustes e a partir da década de 2000 ocorreram mudanças no formato das contratações e os custeios foram individualizados e passaram a ser feitos pelo associado com o seu banco de relacionamento.



Delmar Luís Limberger

Presidente

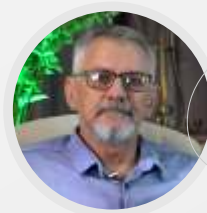
A partir de 2006, em medida importante e decisiva, a direção passou a avaliar os custeios dos associados junto às instituições financeiras



Cláudio José Haas

Colaborador

Isso fez com que os recursos que eram transferidos em sistema de repasse, girassem dentro da cooperativa.



João Aloísio Haas

Ex-colaborador

Em 1982, com os financiamentos e custeios, havia muito serviço burocrático, porque tudo era manual. Tinha que fazer vistorias, encaminhar documentos e elaborar laudos.



Reformulação do setor comercial

26

Com os investimentos cada vez mais presentes no setor de grãos, havia outros setores que também demandavam atenção.

Desde o começo das atividades em 1951, o comércio fez parte da história da Cooperaque, que passou a ser conhecida, não só pelos associados, mas também pela sociedade em geral que buscava preços baixos e ótimas condições de pagamento.

Com a oportunidade de comercializar para o

público em geral, a sede construída em 1954 se tornava pequena, pois nela estavam concentrados todos os negócios.

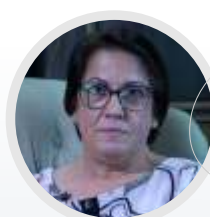
A necessidade de ampliar a oferta de produtos, melhorar a disposição dos setores, aprimorar o atendimento aos associados e desenvolver ainda mais a cooperativa, determinou a construção de uma nova sede administrativa para o supermercado e o magazine, inaugurada em 1991.



Bertino Paulo Hatwig (presidente na época), Elmar e Dulce Stracke no momento do corte da fita inaugural do supermercado e magazine.



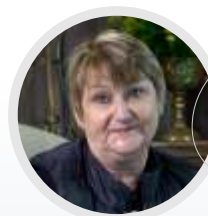
Padre Otilon Jaeger realiza bênção das novas estruturas



**Dulce Maria
Weschenfelder**

Colaboradora e
descendente de sócio
fundador

Quando inaugurou o prédio novo do supermercado e magazine foi um ápice pra mim. Isso foi algo que ajudou muito a cooperativa. Estávamos acostumados com um ambiente bem pequeno, e depois com tudo mais amplo, a Cooperaque cresceu muito. No começo nem tinha mercadorias pra preencher o espaço.



**Marli Jacinta
Schmitz**

Colaboradora

Quando fizemos a mudança para o supermercado, nos deparamos com dificuldades. Éramos poucos funcionários. Era um caixa efetivo, eu e a Dulce fazíamos as compras e o faturamento e eu também ia ajudar no caixa quando precisava.



Moinho de Trigo

27

Uma prática constante na história da Cooproque é a de atender os anseios dos associados.

A cultura do trigo era um problema para o agricultor, pois seu cultivo se fazia quase exclusivamente pela necessidade da rotação de culturas. Era um produto subvalorizado e de comercialização incerta.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e
descendente de sócio
fundador

De 1988 até novembro de 1990, a Cooperativa comprava trigo para o Departamento Geral de Comercialização do Trigo Nacional (CTRIN). Para que isso fosse possível, era necessário cadastrar na Conab os dois silos de 30.000 sacos cada e do graneleiro de 120.000 sacos que a Cooperativa tinha na época. Outra exigência era um Engenheiro Agrônomo responsável, profissional com o qual a cooperativa não contava na época.

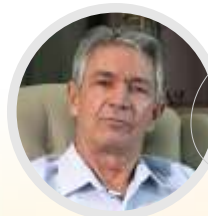
Era um negócio importante para a cooperativa e seus associados, e por isso foi procurado o Engenheiro Agrônomo Hugo José Goldschmidt, associado da Cooperativa, que prontamente atendeu o pedido e nada cobrou pelo préstimo de seus serviços.

A partir de 1991 o trigo foi autorizado comercializar para o setor privado.

Em 1993 entrou em operação o moinho de trigo da Cooproque com a finalidade de realizar a moagem do trigo somente para os associados. Foi uma reivindicação oriunda das reuniões comunitários.

O negócio deu muito certo e o produto passou a ser comercializado em diferentes regiões do estado.

Seguindo uma estratégia comercial e mercadológica, além da Farinha Missões, primeira marca registrada, a cooperativa passou a produzir a marca Dona Geny, o que proporcionou mais um salto nas vendas do produto.



Otmar Afonso Langer

Descendente de
sócio fundador e
Ex-presidente

O moinho de trigo foi reivindicação dos associados nas reuniões comunitárias.

Moinho de Trigo
entra em
operação no
ano de 1993





Élio José Scherer
Ex-colaborador

A ideia inicial da construção do moinho era atender ao associado. Daí logo se dobrou a produção porque se via que tinha oportunidade de negócios. Em 1993 era difícil vender trigo. Foi um período em que o setor do moinho foi muito importante para o resultado financeiro da cooperativa.



Primeira família de produtos e primeiro layout de embalagem.

Embalagens foram remodeladas e apresentam uma identidade mais moderna e alinhada com a cooperativa, exibindo o 'Selo de Qualidade Cooperoquê'



A agroindústria logo foi destaque e uma das bandeiras da Cooperativa, pela sua representatividade financeira/operacional e pela importância conceitual, de promover o ciclo completo, desde o cultivo até o produto final.



Élio José Scherer
Ex-colaborador

A cooperativa tinha a Farinha Missões. Daí se optou por criar outra marca, por estratégia comercial. Aí se chegou ao nome da Dona Geny, que era esposa do primeiro gerente, Seno Marcos Stracke, como forma de reconhecimento a tudo que a família fez e pela linda história que fizeram na cooperativa.



Curiosidade sobre a **preservação dos equipamentos**

Muito se fala sobre os investimentos consistentes realizados pela cooperativa durante a sua história. Assim como a escolha de equipamentos de qualidade, é regra a preservação e o cuidado com o patrimônio.

No Moinho de Trigo pode-se observar essas características na prática. Apesar da modernização constante nos processos, a estrutura de moagem preserva várias das características originais, que, porém, passam por constantes manutenções com a finalidade de preservar suas características estruturais.



Setor agroindustrial **segue recebendo investimentos**

Os investimentos na melhoria dos processos produtivos que resultam maior qualidade aos produtos industrializados na Cooperoque, bem como promover melhores condições de trabalho aos colaboradores fazem parte da história da cooperativa.

Neste sentido, foi instalada na planta agroindustrial - moinho de trigo, um novo equipamento capaz de enfardar as embalagens de farinha, de 1Kg e 5Kg, produzidas pela cooperativa.

O objetivo do investimento é otimizar e agilizar a produção e promover economia de mão de obra, ao mesmo tempo que retira da alçada manual um trabalho que até então necessitava de esforço físico e trabalho repetitivo.

Com o novo equipamento, os fardos com 5 pacotes de farinha, são mais firmes e seguros, e possuem melhor padronização.

O enfardamento se dá através de um sistema de esteiras que conduzem e organizam os pacotes de farinha, de tal forma que uma bobina de plástico envolva o fardo, que passa então por uma câmara quente, que extrai o ar, condensa e fixa o volume.

Atualmente, os produtos do Moinho são comercializadas em diferentes praças de todo o estado. Além das embalagens de 1 e 5Kg, existem as embalagens destinadas às fábricas e padarias, que recebem volumes de 25Kg.



Departamento de Lácteos

30

A atividade leiteira, em escala familiar, sempre esteve presente na história dos associados da Cooproque.

Atendendo as reivindicações dos cooperados, dedicou-se a estudar e implantar um departamento de lácteos. Inicialmente foi construída e inaugurada no ano de 2007, a estrutura de resfriamento de leite, que atualmente atende uma rede de cooperativas filiadas à CCGL.



João Aloísio Haas
Ex-colaborador

O setor de laticínios foi um pedido de muitos anos do sócio. É um produto altamente perecível e a cooperativa ia protelando, por questões mercadológicas. Mas aos poucos, a ideia foi sendo amadurecida.

O recebimento e beneficiamento de leite é um negócio de considerável complexidade, principalmente por tratar-se de um alimento para o consumo humano com pouca vida útil e as exigências e controles de qualidade são elevadas. Nos últimos anos o setor passou por reformulações e vem apresentando ótimos resultados, prova de que foi mais um negócio acertado da história e teve o amadurecimento necessário para gerar os frutos pretendidos.

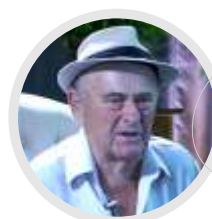


Características do modelo de gestão

A Cooproque possui um modelo de gestão diferenciado, sendo que toda a estrutura está concentrada em um único local.

No ano de 1959, a cooperativa instalou uma filial no município de Roque Gonzales, contudo, em 1962 foi desmembrada.

O modelo da Cooproque busca se desenvolver através do crescimento vertical, que de forma simples representa atuar para ampliar a produtividade e renda de cada propriedade sem expandir a área de atuação, como forma de crescimento e desenvolvimento regional.



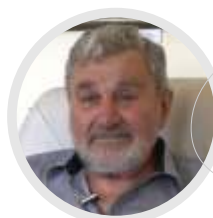
Silvano José Kauffmann
Ex-colaborador

Quando tinha a filial em Roque Gonzales, eu lembro que tinha mais produção que aqui. Estava indo bem, mas depois decidiram separar. Foi menos de dois anos, eles trocaram o presidente e acabou falindo.



**Delmar Luis
Limberger**
Presidente

A cooperativa optou em não aumentar suas áreas e abrir filiais. Assim optamos por crescer verticalmente e não horizontalmente. Nosso foco é ampliar os resultados para os associados que já temos.



**Hardi
Leichtweis**
Descendente de sócio fundador

A Cooperoque estava ampliando de forma sólida. Sem saltos no escuro, sem saltos a distância. Foi crescendo passo a passo, com prudência, responsabilidade, planejamento e principalmente trabalho.



**Eugênio
Schoffen**
Assessor Jurídico

Foi fundamental não propor uma cooperativa gigante, com várias filiais. A filosofia é de pertencer a um lugar, se estruturar o melhor possível e manter o controle.

Através deste modelo, ao invés de pulverizar investimentos em vários locais, ampliar suas despesas operacionais e distanciar as ferramentas de controle e o atendimento personalizado aos associados, a Cooperoque se torna uma referência.

Está na obra do professor Bertino Paulo Hatwig a definição ideal para a relação da Cooperoque com a comunidade regional:



**Bertino Paulo
Hatwig**
(in memoriam)
Professor e ex-presidente da Cooperoque

*Não se pode falar ou escrever sobre a Vila Santa Catarina sem mencionar a importância que a Cooperoque representa para a comunidade e toda a região. Ela é a “menina dos olhos” e o orgulho da região.
[...]*

Ela representa o dinamismo, a tenacidade e a persistência de seus fundadores e a capacidade de seus administradores.



**Cláudio José
Haas**
Colaborador

Como uma cooperativa centralizada, facilita o controle, a eficiência, agiliza processos, implanta sistemas únicos que atendam todos os associados em um local único. Isso se torna mais eficiente, disponibiliza muitas prestações de serviços.



**Delmar Luis
Limberger**
Presidente

Durante os 20 e poucos anos dentro do conselho, sempre buscamos agregar valores a produtividade e outros setores.



Seno Marcos Stracke

*A biografia
de um líder que
foi o centro
das primeiras
décadas da
história da
Cooperoque.*

A história da Cooperoque é escrita por muitas pessoas. A importância da coletividade foi e continuará sendo determinante para a trajetória da cooperativa e pode-se dizer de qualquer empresa. Porém, é natural, dentro de um grupo, haver aqueles que se destacam e que acabam se tornando a referência.

Procurado para conduzir o grupo de agricultores que pleiteavam a fundação da Cooperativa Agrícola Mixta São Roque, Seno Marcos Stracke se firmou como a liderança base do projeto.



Cláudio José Haas
Colaborador

Foi uma pessoa que me inspirei quando entrei na cooperativa. Era de uma capacidade, de um raciocínio, de um domínio da palavra. Eu gostava de ouvir os discursos que ele fazia. Ele tinha um talento ao fazer uso do microfone. Uma pessoa rígida na condução das coisas e extremamente correto. Ele sempre dizia: trabalhar em cooperativa é uma dádiva.

Natural da Linha Santo Antônio Baixo, interior do município de Salvador das Missões, professor, buscou na Vila Santa Catarina uma nova vida.

Casou-se com Genny Seffrin Stracke, com quem teve 9 filhos: Luís José (in memorian), Elmar Inácio, Ivo Antônio, Teresinha, Maria de Lourdes, Lúcia, Maria Helena, Dulce Maria e Vera Inês.

Sozinho, cuidava de 110 alunos, distribuídos em 4 turmas, mas todos dividiam o mesmo espaço. Com pulso firme, encantava os aprendizes com uma oratória impecável, que futuramente foi essencial para a sua atuação na Cooperoque.



Marli Jacinta Schmitz
Colaboradora

Atrás de toda empresa de sucesso, tem um grande administrador. Eu o tenho como ídolo, pelos ensinamentos e valores que ele nos deixou. Ele nos ensinou a cuidar do patrimônio da cooperativa, tratar com respeito e nunca perder a humildade.

Naquele tempo, o professor não era contratado do município e tampouco do estado. Eram as comunidades que buscavam alguém para lecionar aos filhos, que arcavam também com os recursos para pagar o salário do professor e as despesas da escola.

Assim como em outras comunidades onde existia a escola e o seu professor, mais do que ser referência em sala de aula, o professor dividia com o padre a liderança nas comunidades.

No momento em que a cooperativa foi fundada, contava com apenas 30 anos, e renunciou a sua profissão de docente.



Seno e a esposa Genny



Pe. Avelino Kauffmann
Descendente de sócio fundador

Eu estava terminando o terceiro ano do primário, aí o Seno Stracke se despediu como professor. Foi muito sentimental essa despedida. Eu lembro. Depois da última aula ele saiu da sala chorando por ter que se despedir da escola.



Como professor, teve participação protagonista na comunidade, liderando várias frentes.



Maria Helena Ten Katzen

Ex-colaboradora e descendente de sócio fundador

Foi difícil pra ele deixar de ser professor. Mas ele soube que com a cooperativa poderia buscar uma conquista maior. E conseguiram.

Foi designado para administrar a nova cooperativa, ou seja, era dele a responsabilidade de cuidar dos negócios e tudo que envolvia a saúde financeira e o destino do projeto.

Mais do que atuar somente com a parte burocrática, colocava a mão na massa em todas as atividades.



Amando José Langer

Descendente de sócio fundador

Depois da janta, o gerente foi na nossa propriedade ajudar a carregar porco. Ele era gerente e ajudava a carregar porco.



Dulce Maria Weschenfelder

Colaboradora e descendente de sócio fundador

Pra ele não tinha horário. Se ele inventava de abrir a Cooper às 7h e nós estudávamos de noite, ele vinha nos acordar pra atender. Independente se nós voltávamos à meia noite. Não tinha horário. Sempre o associado em primeiro lugar.

Aqueles que conviveram diretamente com ele, assim como os que conhecem a sua história, admiram o seu trabalho e legado.



Maria de Lourdes Stracke

Ex-colaboradora e descendente de sócio fundador

O pai era tipo um faz tudo, além de gerente. Ele não se sentia só gerente. Ele era muito de fazer as coisas, não só esperar as outras pessoas fazerem. Ele tinha uma visão do futuro. Ele lia muito, sempre sabia o que estava acontecendo.



João Arsênio Limberger

Descendente de sócio fundador

O Seno foi uma pessoa que sabia lidar com o povo. Recebia bem as pessoas. Se não fosse assim, de repente a cooperativa ia quebrar. Era difícil, tinha que ter muita responsabilidade.



Silvano José Kauffmann

Ex-colaborador

Quando foi instalada a rede do telefone, o Seno Stracke foi junto de facção para colocar os postes.

Bairrismo e religiosidade

35

Seno Stracke mudou-se para a Vila Santa Catarina contrariando seu pai, que acreditava que a comunidade não era promissora. Porém, a tradição nos esportes e o senso comunitário daqueles que residiam na localidade, eram aspectos vistos como positivos. Seno afirmava que “os pontos desfavoráveis podem ser corrigidos com o passar dos anos”.

Seno estava certo e defendia a comunidade porque acreditava que cada indivíduo tem sua parcela de responsabilidade para a construção de um bom ambiente para se viver.



Odilo Mallmann

Descendente de sócio fundador

O Seno, desde rapaz, era sempre positivo. Meu pai era líder da escola, e quando foi convidar o Seno para ser professor na Catarina, o pai dele não queria deixar porque a Catarina era conhecida por ter brigas nos bailes. Mas o Seno dizia que isso poderia mudar.



Carmo Herbert Schweinberger

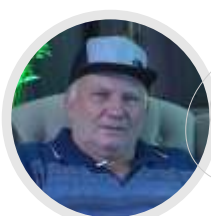
Descendente de sócio fundador

O Seno dizia: o melhor lugar do mundo é o Brasil. O melhor estado do Brasil é Rio Grande do Sul. O melhor município do Rio Grande do Sul é Cerro Largo e a melhor vila é Santa Catarina.

A religiosidade faz parte da Cooperoque da forma mais presente possível, no seu nome: Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda. A homenagem a São Roque, Mártir das Missões, tem certamente muito a dizer sobre a identidade da cooperativa que sempre trabalhou pautada na seriedade e nos bons princípios sociais.



Ivo Antônio Stracke era motorista na Cooperoque e um dos voluntários responsáveis por levar as pessoas até celebrações religiosas e eventos esportivos em outras comunidades



Pionio Luis Kolling

Colaborador

Se nós tínhamos que trabalhar sábado de tarde, e não tinha missa na Vila, aos domingos de manhã tínhamos que pegar a Brasília da Cooperoque e ir em outra comunidade. Era exigência do Seno.



Andreas Schneider

Descendente de sócio fundador

Quando não tinha missa na comunidade, o caminhão da Cooperoque carregava as pessoas para outras comunidades irem à igreja.

Amigo, conselheiro e participativo

Como grande líder, era conhecido pela atenção com a qual tratava quem precisasse de algum conselho ou ombro amigo. Na comunidade foi participativo, apaziguador e uma voz que denotava o respeito de todos, e, na cooperativa foi uma liderança na qual todos se espelhavam.



Élio José Scherer
Ex-colaborador

Lembro do meu primeiro dia de trabalho e lembro também de conselhos que recebi naquela data do Seno Marcos Stracke. As coisas que ele me disse naquele dia eu levo até hoje para minha vida.

Política

Seno Stracke foi vereador da primeira legislatura, quando da emancipação do município de Cerro Largo, em 1955. Também elegeu-se vice-prefeito de 1968 a 1972. Sempre vislumbrava na política uma grande aliada na busca da transformação da sociedade.

Uma das suas grandes conquistas, foi a energia elétrica, em 1971, construída pela RGE com recursos do Governo do Estado, instalada sem custos para a comunidade da Vila Santa Catarina, o que foi um grande avanço para a Cooperoque.



Momento da posse como Vice-prefeito de Cerro Largo



Esposa e filhos

Dona Genny Seffrin Stracke, esposa de Seno Stracke, exerceu um papel importante, pois foi uma parceira de vida, em todos os momentos.

A mudança na vida da família, ao optar por liderar a cooperativa, foi um grande desafio superado pelo casal.



Teresinha Stracke
Ex-colaboradora e descendente de sócio fundador

Os dois foram desafiados, o pai e a mãe: o pai de professor, não conhecia muito de gerenciar, apesar de ler muito; a mãe, de doméstica para trabalhar no comércio.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

A família passou a viver na sede da cooperativa, melhorando o atendimento aos associados, e, abrigava funcionários que vinham de outras localidades.

Eventualmente, os vendedores que realizavam negócios na cooperativa, os funcionários e os associados dividiam a mesa com a família, pela inexistência de restaurante ou lancheria locais.

O pai foi a grande liderança e a mãe, na ausência dele ficava responsável pelo controle.



Maria Helena Ten Katen

Ex-colaboradora e descendente de sócio fundador

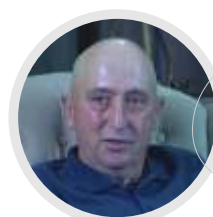
O meu pai estava muitas vezes nervoso pelo trabalho e por tudo. Minha mãe o ajudava a manter a calma. Minha mãe foi tudo, se for metade do que ela foi, estou feliz.



Teresinha Stracke

Ex-colaboradora e descendente de sócio fundador

Os sócios vinham de longe para fazer as compras. Então, eles vinham de manhã ao meio-dia almoçavam na nossa casa. Os viajantes que vinham de longe, também almoçavam ali na casa.



Selvino Müller

Colaborador

Na safra de soja ou quando passava da hora das refeições, sempre se fazia comida na casa dos Stracke. Ele nunca deixou ninguém passar mal com comida, bebida e descanso. Metade da tarde ele trazia bolacha e linguiça e pedia pra todos comer e não se judiar.

Dedicação e Seriedade



Teresinha Stracke

Ex-colaboradora e descendente de sócio fundador

Era um conselho do pai, porque as vezes a gente gostaria de pegar uma bala ou coisa assim: “Trabalhar, fazer de conta que é nosso. Mas na hora de tomar, lembrar que tem dono. Os sócios são donos da cooperativa.”



Eugênio Schoffen

Assessor Jurídico

Quando o Seno vinha para Cerro Largo, fazer o balanço da Cooperativa no final do ano, sempre era tudo muito sério, muito organizado.



Helena Schoffen

Contadora

A gente percebia claramente a preocupação do seu Seno com o resultado da cooperativa. Então ele trazia os documentos e ficava aqui esperando, impaciente, até que se fazia o trabalho.

Ficou na história

Após atuar na gestão da Cooperoque, por três décadas, buscou repassar seus conhecimentos, passando a dar ainda mais atenção aos associados, com os quais dialogava buscando atender sempre mais os seus anseios.



**Dulce Maria
Weschenfelder**

*Colaboradora e
descendente de sócio
fundador*

Nos últimos anos de vida, ele foi deixando mais de fazer as atividades de compra e faturamento. Ele se sentava à frente do balcão e conversava com os sócios.



**Cláudio José
Haas**

Colaborador

A gente precisa parabenizar os 33 produtores que encararam, liderados pelo Seno Marcos Stracke que soube organizar e motivar o grupo, apesar de todas as pressões internas e externas.



Seno Marcos Stracke, esposa Genny e filhos.

Da esquerda para a direita: Ivo, Genny, Maria de Lourdes (colo), Luís (*in memoriam*), Seno, Teresinha (colo) e Elmar
Família se criou no círculo social da Cooperoque o que tornou natural a migração para serem colaboradores da cooperativa, atuando em diferentes setores.

A large, full-body portrait of an elderly man with grey hair, smiling, wearing a light blue short-sleeved button-down shirt and blue jeans. A small green and yellow logo is visible on the left chest of his shirt.

Elmar Inácio Stracke

*O desafio
da sucessão.
Uma vida
inteira de
dedicação à
Cooperoque.*



**Elmar Inácio
Stracke**

*Superintendente e
descendente de sócio
fundador*

*Eu não me arrependo de nada
do que fiz pela cooperativa.
Pelo contrário, estou feliz e satisfeito pelo
que eu fiz e se precisasse, faria novamente.*



Eugênio Schoffen

Assessor Jurídico

Assim como o Seno, o Elmar é muito focado e organizado. São pessoas que dedicaram sua vida inteira para a Cooperativa.

Com o passar dos anos e vendo o trabalho do seu pai, com naturalidade, os filhos passaram a integrar o quadro de colaboradores, sempre amparados pelas decisões do conselho de administração.

Os filhos mais velhos, Luís e Elmar, ficaram mais próximos do pai. Visualizando a forma de gerir e aprendendo cada vez mais sobre os negócios da cooperativa, ao mesmo tempo que viam oportunidades e despertavam ideias que poderiam colaborar com o crescimento e afirmação da mesma.

Após a perda do irmão Luis e posteriormente de seu pai Seno Marcos Stracke, em 1985, aumentou a responsabilidade de Elmar e dos seus familiares com a administração da Cooperoque.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

Naquele momento eu me via sozinho para fazer o trabalho de gerenciamento da Cooperativa. O sucessor natural era o Luís, que já havia falecido. Depois perdemos o pai e eu olhava para o lado e não conseguia visualizar quem pudesse me ajudar nesse serviço. Foi difícil.

Começava um novo momento para a Cooperoque.

Elmar Stracke passou a visualizar uma cooperativa mais atuante com base em sua ousadia e coragem, iniciando um ciclo de desenvolvimento que confirmava sua afirmação entre os associados.



Pe. Avelino Kauffmann

Descendente de sócio fundador

Durante muitos anos o Stracke desenvolveu a Cooperoque. Depois, o Elmar é que desenvolveu muito mais. Modernizou! Tinha mais coragem. O Seno era mais seguro, ele não avançava do que ele imaginava que teria o pleno controle. Nos primeiros anos a cooperativa não se desenvolveu tanto, mas estava sempre em segurança.



Andreas Schneider

Descendente de sócio fundador

O Elmar praticamente se criou na Cooperoque. Ele sabia de tudo já. Todo mundo gostava dele, ele sabia fazer os negócios.



João Aloísio Haas

Ex-colaborador

A semelhança entre o Seno e o Elmar é administrar com mãos de ferro, lealdade e honestidade. E as diferenças, o Elmar foi mais futurista e empreendedor. O Seno era mais contido.



Elmar ocupou diversas posições na Cooperativa, o que fez com que conhecesse plenamente sua estrutura, o que ajuda, até hoje, nas tomadas de decisões.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

As reuniões do Conselho de Administração eram realizadas aos sábados de tarde.

Teve um presidente que morava em outra comunidade e não tinha carro próprio para vir às reuniões. Eu assumi este compromisso de buscar ele. As reuniões começavam sempre às 13h30min.

Tive uma trajetória com diversas funções dentro da Cooperoque. Em 1968 fui contratado para subgerente. Em 10 de novembro de 1982, como Diretor Administrativo e em 29 de março de 2010 como Superintendente.

Em meus 61 anos dedicados à Cooperoque atuei em diversas funções. Me desenvolvi pessoal e profissionalmente sempre com o verdadeiro propósito Cooperativista.

Entre 1964 e 1968, numa parceria entre a Comunidade e a Prefeitura Municipal de Cerro Largo, foi construída uma rede de telefone com linha física da Cooperoque até a Central de Salvador das Missões. Este telefone era utilizado pela Cooperativa, seus associados e pela comunidade local.

Até 1970 não existia energia elétrica e usava-se



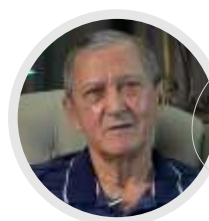
Maria de Lourdes Stracke

Ex-colaboradora e descendente de sócio fundador

A gente tomava conta do telefone. Não tinha hora. As vezes ligavam de madrugada avisando que alguém faleceu. Daí tinha que se levantar, pegar o carro e ir avisar na família. Foram anos assim.

Em 1967, Elmar passou a participar das reuniões do Conselho de Administração, pelo seu papel que já era determinante na construção dos caminhos da Cooperoque.

Além das atividades gerenciais, participou de praticamente todas as atividades que se apresentam na história, como as construções, desde o projeto até o acompanhamento da execução, a organização dos setores que foram sendo criados, a exemplo do Moinho de Trigo, Plataforma de Leite, onde realizava inclusive as entrevistas de emprego para contratação de funcionários.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

Até hoje, boa parte do meu tempo é dedicado no suporte para os mais de 30 setores da cooperativa e nas mudanças das legislações, conjuntamente com o Diretor Administrativo Mauro.

lâmparas e a pouca luminosidade dificultava o serviço e era prejudicial à saúde.

Em 1985, Elmar passou um momento crítico e chegou ao limite e por recomendação médica, reduziu a jornada de trabalho, pois nas décadas de 60 a 80, trabalhava do nascer ao pôr do sol e as primeiras férias, de 7 dias, foram tiradas após 26 anos de serviço.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

O desenvolvimento demorou a chegar aos grandes centros e muito mais nas pequenas comunidades, como a Vila Santa Catarina e um marco histórico foi a instalação do primeiro telefone.

6 décadas no centro da história

Os fatos marcantes por Elmar Inácio Stracke

Emocionado com todas as passagens vividas, Elmar Stracke apresenta um relato detalhado dos momentos mais marcantes que viveu nos seus 61 anos de atuação profissional, completados no dia 1º de dezembro de 2021. Marca esta que lhe confere o título de funcionário com mais tempo de atuação na Cooperoqe e difícil de ser superada.

Comecei a trabalhar na Cooperoqe em 1960 quando ainda era adolescente. A minha função como funcionário da Cooperoqe foi de balconista, repositor e de limpeza.

Até então, as atividades não geravam grande faturamento. A Cooperoqe sobrevivia praticamente da pequena loja e dos negócios que realizava com os associados, comprando e vendendo nata, ovos e galinhas como moeda de troca de outras mercadorias.

Em poucos anos comecei a acumular a função de comprador e também faturava as mercadorias.

Fui me destacando na Cooperativa pela forma prestativa do meu trabalho, reiteradamente era elogiado pelos associados pela agilidade e bom atendimento.

Uma das lembranças mais presentes daquela época é de uma atividade que se manteve por longos anos: o inventário do estoque (balanço), que era feito manualmente sempre nos dias 26 e 27 de dezembro, quando a cooperativa ficava fechada e sem atendimento.



Depois do levantamento de estoque, durante alguns dias realizávamos o serviço de calcular, com uma calculadora de manivela. Chegava a doer o braço de tanto puxar a manivela.

Um grande diferencial da Cooperoqe sempre foi o atendimento ao associado e para isso, os horários eram os mais diversos e era tradição aos domingos de manhã, depois da missa ou culto, atender os associados. Dentre as mercadorias mais comercializadas, destaco os medicamentos (humano e animais) e os itens de primeira necessidade para a casa.

Quanto ao fornecimento de medicamentos, o associado era atendido em qualquer horário, independente se era de noite ou fim de semana.

Nos anos 50 e 60 uma boa parte dos viajantes era atendida na parte da noite. Elmar relembra que sua mãe, Dona Geny, fazia a janta e depois os viajantes pegavam os mostruários e começavam a fazer os pedidos, conforme a necessidade da cooperativa.

Em 1967, grande parte da receita e dos lucros provinha da loja comercial. Foi então que Elmar apresentou a ideia de ir fazer compras em São Paulo, para manter a Cooperativa sólida e com perspectiva de crescimento, uma vez que a variedade de mercadorias poderia ser diversificada e buscadas melhores condições de preços.

Esta prática comercial surtiu efeito e as vendas e receitas aumentaram, assim como a satisfação do associado.

Em 1976, a Cooperoque possuía 11 funcionários e contava com 264 associados. Praticamente todos os serviços de escritório eram realizados manualmente e sem auxiliares. Elmar lembra que a saída era trabalhar à noite, nos feriados e finais de semana.

Nesta época conseguir uma pessoa disponível para fazer o serviço de escritório era muito difícil e se tinha, a Cooperativa não reunia condições de pagar o salário.

Assim como dito por outros funcionários, de demais setores da cooperativa, nos anos 60, 70 e 80 se trabalhava do nascer ao pôr do sol e ninguém reclamava ou se preocupava com horas extras.

Até 1980 as duas principais atividades desenvolvidas pela Cooperativa foram as mercadorias de uso e consumo e a de suínos. Considerando que havia sido realizada uma melhoria no setor de mercadorias, na sequência foi a vez de fomentar o setor de suínos. Para tanto, a Cooperativa precisava de recursos que ela não possuía.

Frisa então, que foi necessário buscar recursos externos. Procurou o Banco Brasil para pedir uma linha de financiamento. Logo se deparou com um problema: a Cooperativa não possuía garantias para oferecer nos financiamentos.

Assim a Cooperativa pediu e conseguiu as garantias junto aos seguintes associados:

Zeferino Frantz, Jacob Limberger, João Alberto Reis, Cecilio Werle, Afonso Schneider e Wilibaldo Vogt. O associado entendeu o propósito da cooperativa e isso fez muita diferença. A eles e seus familiares, gratidão.

Em 1967 iniciamos as viagens para São Paulo com um caminhão toco 1113 próprio, na ida da viagem carregávamos embutidos no Frigorífico Prenda de Santa Rosa. De 1972 até 1977 comecei a viajar de ônibus. Embarcava sábado em Ijuí e chegava domingo de tarde em São Paulo, onde realizava as compras de segunda a sexta-feira e no final do dia ia na transportadora conferir as mercadorias. No Sábado de manhã embarcava no ônibus e chegava domingo de tarde em casa. Nesta época, boa parte das viagens eram realizadas em estradas de chão. Lembro que tinha asfalto somente de Carazinho até São Paulo.



Ricardo Luis Anschau
Ex-colaborador

Quando comecei a trabalhar, a cooperativa era pequena. A gente não era funcionário, trabalhava por dia.



Com este fomento potencializaram-se os resultados da Cooperativa e obtivemos um associado cada vez mais satisfeito e fiel.

Buscando estar sempre mais próxima dos associados, a Cooperoque iniciou, em 1986, as reuniões nas comunidades onde haviam sócios, as quais foram realizadas até 2007. Nas 21 comunidades, ao todo foram 462 reuniões. Elmar enfatiza que participou de todas.



Grupo de representantes da Cooperativa levavam às comunidades as informações da Cooperoque e ouviam as reivindicações dos associados.



Coube sempre a Elmar a apresentação das atividades realizadas durante o ano e a condução dos trabalhos nas Assembleias Comunitárias.

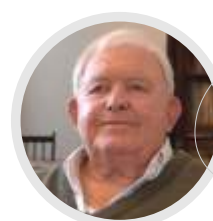
Em épocas difíceis, trabalhávamos praticamente como psicólogos dos agricultores, estimulando para que não desistissem da atividade e colocando a cooperativa à disposição para o que fosse preciso.

Os momentos cruciais

Na época em que a Cooperativa Agrícola Mixta São Roque foi fundada, seguidamente criavam-se novas legislações e a fiscalização buscava a dissolução das iniciativas que se desvirtuavam do seu objetivo.

A Cooperoque também passou por esta situação e foi outro momento determinante na nossa história. No dia 09 de janeiro de 1974, a cooperativa conseguiu a renovação do Certificado de Autorização para Funcionamento, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Departamento de Desenvolvimento Rural, Divisão de Cooperativismo e Sindicalismo, sob nº 642/74.

Havia um movimento de pessoas ocultas, trabalhando para a Cooperoque não conseguir a autorização, mas felizmente foi descoberto em tempo e conseguimos nos articular para evitar que isso fosse acontecer.



Antônio Paetzold

Descendente de sócio fundador

Por volta de 1965 o cooperativismo entrou em uma decadência muito grande. Eu já trabalhava em Porto Alegre - INCRA - e fui convocado para visitar algumas cooperativas.

A Cooperoque também passou pela fiscalização e seus representantes foram até Porto Alegre, e eu acompanhei isso.

Existia um regulamento, muitas não seguiam as regras. [...] A Cooperoque tinha a documentação necessária, os sócios eram atuantes. A impressão que os avaliadores tiveram imediatamente era da vontade que as pessoas da Cooperoque tinham de fazer dar certo.

A partir da Nova Constituição em 1988, esta lei mudou e as Cooperativas não eram mais subordinadas ao INCRA e sim à Organização das Cooperativas do Brasil – OCB e a OCERGS – Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a intensificação da produção de cereais, nos anos 70 e 80, a Cotrisa investiu forte nos maiores associados da Cooperoque, buscando sua produção para a transformação em sementes. Com isso ofereciam uma bonificação sobre o preço de pedra, objetivando nos enfraquecer.

Foi cogitado ainda de colocarem um supermercado na Vila Santa Catarina com o mesmo objetivo de nos atingir. A estratégia não vingou.

Até 1980 os setores de consumo e de suínos davam sustentação e era preciso fazer alguma coisa para desenvolver a Cooperativa. Desta forma, foi implantado o sistema de custeios agrícolas.

A partir de 1981, decisões acertadas foram decisivas para o futuro da Cooperativa!

Iniciei um trabalho de convencimento interno, mostrando a necessidade de ter algum atrativo para manter a fidelidade e conquistar novos associados.



Cooperativa contava com estruturas modestas. Foto do local onde vendia-se de alimentos, materiais de agropecuária, confecções e supermercado. Tudo em um único e pequeno espaço.



Modesto Posto de Recebimento de suínos era o outro sustentável econômico da Cooperativa.

Apresentada a ideia, foi hora de procurar a gerência do Banco do Brasil e sua equipe.

Fui muito bem recebido pela equipe, porém quando fiz o pedido de implantar o sistema dos custeios agrícolas, viram pouca chance pelas condições e estrutura que a Cooperativa tinha. Foi então que fiz uma proposta para fazer uma experiência e afirmei que estávamos contratando uma pessoa formada em Tecnólogo em Cooperativismo para executar este serviço e que estávamos comprando as máquinas específicas que estariam faltando.

A resposta foi um pedido para retornar em 90 dias.

Quando passaram os 90 dias, voltei para o Banco do Brasil para ver a resposta do gerente, quando concordaram em credenciar a Cooperativa para fazer uma experiência. Felizmente a experiência deu muito certo.

A partir da Implantação dos custeios agrícolas a Cooperativa deu o primeiro passo para o desenvolvimento. A vida do associado foi facilitada, uma vez que o mesmo não precisava mais se deslocar até Cerro Largo. Tudo era feito na cooperativa, inclusive as assinaturas com cobertura de PROAGRO.

Sobre todas as cédulas filhas com o respectivos valores e condições o Banco do Brasil emitia um contrato mãe de responsabilidade da Cooperativa.

Com estas vantagens, a Cooperativa começou a vincular a venda dos insumos dos custeios e a entrega da produção, aumentando assim a sua receita. Outro benefício foi o expressivo aumento no número de associados.

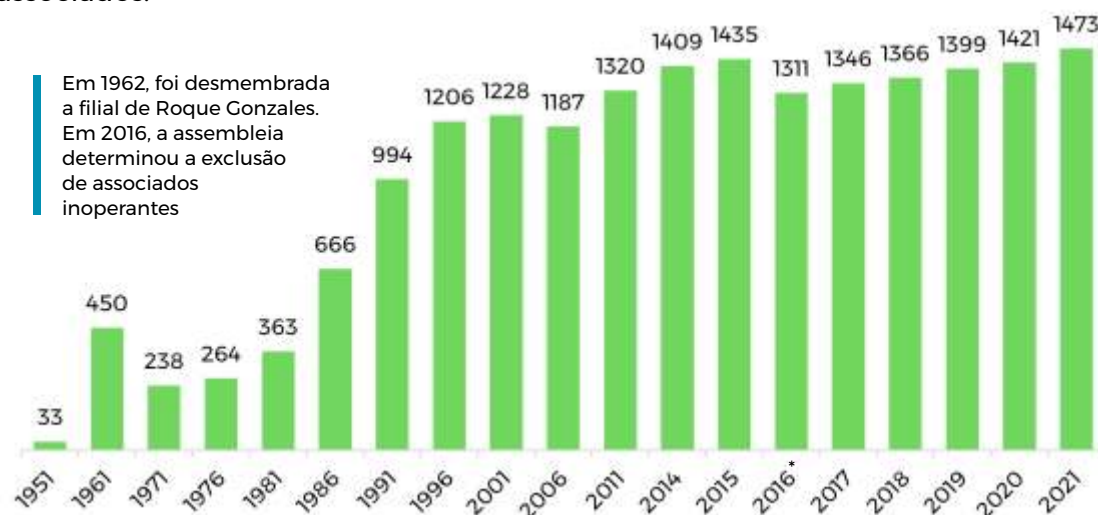


Gráfico: Evolução do número de associados

É importante lembrar que o padrão das construções é de boa qualidade e de tecnologias atualizadas, como os robôs para fazer a leitura do estoque físico dos produtos, produção e queima de cavaco, entre outras.

Já em 1983, foi adquirido um terreno de 10.000m² e em 1984 foi construído uma balança, 2 moegas, em 1985 um graneleiro com capacidade de 120.000 sacos para multiuso.

Em 1986, foi adquirido e instalado um secador KW 40 da Kepler Weber.

Em 1991, inauguramos a nova sede, com estrutura comercial compreendendo supermercado, magazine, açougue, padaria e escritório do setor administrativo.

Em 1992, com a implantação do Sistema de Computação, a cooperativa viveu mais uma fase de grandes avanços. Agilidade, melhoria nos processos, segurança nos controles e nos atendimentos aos associados e clientes. Foram algumas das conquistas com a informatização.

Em 1993 a Cooperativa instalou no Supermercado as máquinas registradoras com cupom fiscal

Com este aumento de associados, também aumentou o faturamento e consequentemente as receitas líquidas e a Cooperativa foi se capitalizando. A partir de 1981 a Coopero que foi a Cooperativa Agropecuária do Rio Grande do Sul que mais cresceu percentualmente.

descritivo de forma pioneira em toda a grande região superando empresas de grandes cidades como Santa Rosa, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga.

Até 1993, a contabilidade era realizada em Cerro Largo pela Família Schoffen. Em 1994 foi implantada a equipe própria, inovação fundamental para manter o ciclo de crescimento.

Nos 70 anos de história, todos os balanços apresentados nas Assembleias foram com resultados positivos e sempre distribuindo retorno para os associados.

Nosso foco, foi sempre de realizar um bom atendimento e oferecer vantagens aos associados. Somos a única cooperativa que nunca descontou a cota capital nos produtos agrícolas dos associados.

Na reestruturação da Cooperativa a partir da década de 80, a prioridade era investir em serviços próprios em favor dos associados.

Com certeza somos a Cooperativa que mais presta serviços a seus associados e a maioria sem custos.

Como alguns exemplos, a entrega dos fertilizantes e sementes na propriedade, realização dos projetos de financiamentos, coleta de terra para análise de solo, assistência técnica a nível de propriedade, dentre outros tantos.

Somos a única cooperativa que tem expediente aos sábados em todos os setores, inclusive no setor administrativo.

De centenas de Cooperativas Agrícolas e Tritícolas que foram criadas a partir de 1940, sobrou um seleto grupo de 30 Cooperativas Agropecuárias, sendo a Cooperoque uma das remanescentes.

Não diferente foi o destino de muitas cerealistas e indústrias de óleos de soja no Rio Grande do Sul, que sucumbiram, principalmente, por problemas de gestão.

Alguns eventos como os planos econômicos (Plano Cruzado, Plano Collor e Plano Real) impactaram negativamente no Agronegócio, assim como as frustrações de safras, especialmente em 1995, 1996, 2005 e 2006.

Se não bastassem todas estas dificuldades, o agronegócio ainda amargava preços baixos para os produtos agrícolas.

A Cooperoque honrou com seus compromissos pontualmente com todos. Foi com competência, firmeza, habilidade, comprometimento e paciência que a Cooperativa superou as dificuldades enfrentadas em sua história.



A Cooperativa sempre esteve ao lado do produtor e deu condições para que continuasse plantando, com condições de honrar seus compromissos.



Gráfico: Evolução do faturamento

O futuro com otimismo

Com a manifesta fidelidade do associado e a certeza de que buscamos incessantemente ampliar as ações de apoio aos cooperados, o futuro é a ampliação dos produtos e serviços oferecidos.

A Cooperoque é hoje uma referência estadual no setor de grãos e será também, em breve, no setor comercial, com a conclusão do projeto de reestru-

turação do Centro de Compras e do Setor Administrativo.

A partir do trabalho coletivo, sempre realizado por profissionais dedicados e que atuaram baseados nos valores e princípios dos que iniciaram a história, seguimos no caminho do desenvolvimento, do crescimento e da solidez.

A história recente

As últimas décadas e sua importância para a cooperativa

Nos relatos apresentados, falamos bastante do passado. Falar do presente e do futuro também é importante e, principalmente, inspirador.

Ao completar 70 anos de história, os associados da Cooperaque podem contar com uma estrutura exemplar!

Com o passar dos anos, os investimentos foram significativos, sempre objetivando atender aos anseios dos cooperados e com vistas a promover o desenvolvimento sustentável da cooperativa.

No que se refere ao atendimento ao associado, o grande diferencial são os serviços oferecidos.

Em constante aperfeiçoamento, o atendimento técnico personalizado a nível de propriedade é a principal ferramenta do crescimento da cooperativa, que tem seu modelo de gestão voltado ao fortalecimento da relação entre os associados e a cooperativa.

Cooperativa tem tradição na realização de dias de campo e treinamentos com os associados, visando a ampliação dos resultados nas propriedades.



Mauro Rech

Diretor Administrativo

A cooperativa tem um departamento técnico disponível, atuante como poucas cooperativas têm.



Delmar Luís Limberger

Presidente

O associado busca na cooperativa tecnologias para ele ter aumento de produtividade. Ele produzindo mais, automaticamente a cooperativa terá seu retorno garantido.



Pertencimento

de associados e colaboradores



**João Arsênio
Limberger**

Descendente de sócio
fundador

*A cooperativa é um orgulho pra nós.
Eu penso assim, a cooperativa começou
do nada, pequena. E quando vejo esse tamanho
da cooperativa hoje, tenho certeza que
foi por muito trabalho, não veio do
nada. Foi muito trabalho.*

O sentimento de pertencimento é um sentimento de que uma pessoa faz parte de uma organização. O Associado deixa de ser apenas um tomador de seus serviços ou produtos e passa a sentir-se como parte integrante.

Sem sombra de dúvidas, este mesmo sentimento de pertencimento se vislumbra fortemente junto aos colaboradores e diretores da Cooperoque.



Maria Scholl

Descendente de sócio
fundador

*A gente tem muita lembrança e muito orgulho.
Quando estou no meu quarto e os
olhos não estão fechados, a luz da
cooperativa ilumina meu quarto. Isso é
uma coisa que tá dentro do meu coração.*



**Dulce Maria
Weschenfelder**

Colaboradora e
descendente de sócio
fundador

*Eu nasci dentro da cooperativa.
Muita gente não entende o que a gente sente.
O pai sempre dizia, o associado é nosso patrão.
Ele sempre tem razão. Tudo que a gente
tem aqui, é do associado. Eles são nossos
patrões, a gente está trabalhando para eles.*

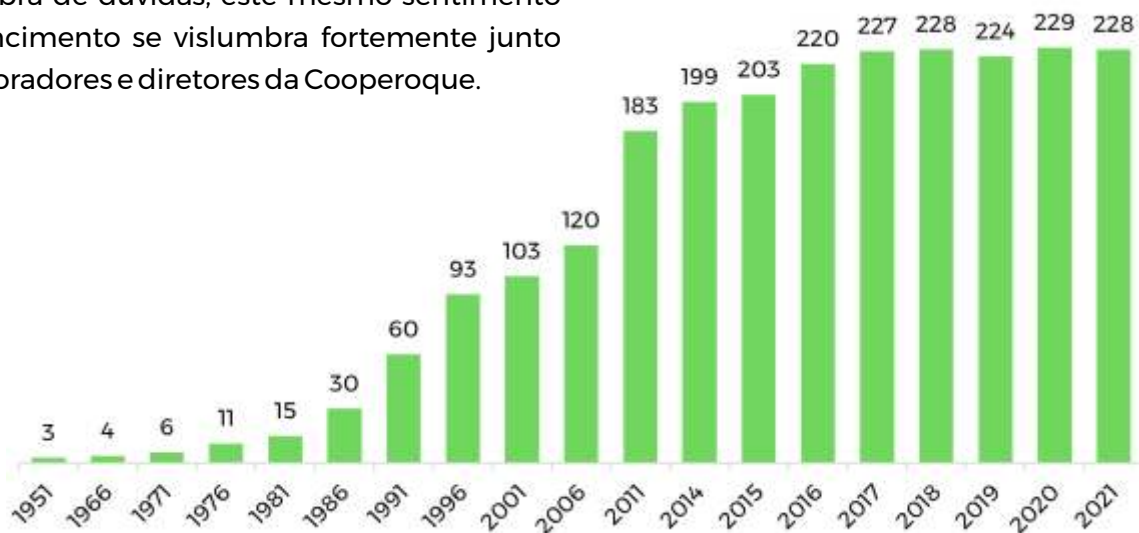


Gráfico: Evolução do colaboradores



Mauro Rech

Diretor Administrativo

*Os 70 anos da Cooperoque, foi também um
período de construção de confiança com os
funcionários e associados da cooperativa. Nos
momentos mais difíceis, a cooperativa estava ali para ajudar.
Juntamente, todos foram sendo superados com a dedicação
das pessoas que estavam à frente da cooperativa.
Importante frisar que essa relação de confiança se deve muito
a honestidade de todos os que estavam
à frente da cooperativa.*

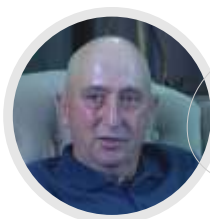
**Mauro Rech**

Diretor Administrativo

Todos os funcionários são importantes, cada um. Nós não teríamos nem 4 paredes de pé, se só tivéssemos pessoas que tiveram grandes feitos. As pessoas melhores e mais conceituadas, são aquelas que fazem seu trabalho bem-feito e passam quase despercebidas.

Fundar a cooperativa era de vital importância para os produtores. As incertas condições de subsistência da época faziam necessária uma forma de união, visto que a grande maioria produzia muito pouco e por conta disso as suas mercadorias eram subvalorizadas.

Com essa união, inicial dos sócios fundadores, o cenário mudou. Desde então, se transformou a região, pois foi criada com a missão de transformar a realidade dos participantes e das comunidades.

**Selvino Müller**

Colaborador

Além de funcionário, eu sou neto de sócio fundador. Nossa família era bem pobre. Se não fosse a Cooproque, nós não iríamos passar fome, mas íamos passar “mais mal”.

**Otmar Afonso Langer**

Descendente de sócio fundador e Ex-presidente

Lembro que um dia veio um vendedor ambulante lá em casa, e meu pai pediu o que ele tinha para vender.

Meu pai logo mandou o pessoal embora e disse que a gente comprava tudo na Cooproque. Quem falava mal da cooperativa, ele ficava até brabo.

**Agádio Langer**

Descendente de sócio fundador

Mais gente junta, tem mais defesa. A Cooproque ensina isso pra gente, né? Tá indo bem aqui. Eu nunca tive um mínimo problema aqui.

A grande participação histórica nas assembleias demonstra um pouco do sentimento dos associados.



Grandes investimentos

modernizaram a Cooperaque ainda mais a partir do século XXI

Sempre visando atender aos anseios dos associados, a Cooperaque possui uma história de grandes investimentos. Tendo a prestação de serviços aos associados como um dos diferenciais competitivos e algo que está no DNA da empresa, o bom atendimento ao associado norteou a maior parte das ações e aplicações de recursos durante toda a história e de forma mais intensa e significativa no século XXI.

Pensando na praticidade para o associado, em 2003 a cooperativa construiu um depósito de insumos e agrotóxicos com 1.265m² de área, onde ficam armazenados os produtos que são entregues sob demanda nas propriedades dos cooperados.

A capacidade de armazenamento de grãos foi sendo multiplicada com o passar dos anos, acompanhando o crescente número de associados e a própria ampliação da produção.



Estrutura do depósito e expedição de insumos e agrotóxicos.



Primeiros silos construídos eram em estrutura metálica.

Em 2004, foram construídos dois silos metálicos com 380,8m², que juntos podem armazenar 100.000 sacas de grãos.

No ano de 2006, as reivindicações dos associados que atuavam na produção de leite foram atendidas mais uma vez, quando foi construída a Plataforma de Recebimento, Resfriamento e Comercialização de Leite, com capacidade para 240.000 litros ao dia, obra que foi concluída em 2007 e já no mesmo ano passou a operar e gerar resultados.

Ainda em 2007, visando praticidade e a qualidade dos grãos recebidos e armazenados, a cooperativa investiu em mais um conjunto de secador de cereais Joscil e tombadores para carretões e caminhões.



Estrutura de recebimento e resfriamento de leite.



Na vanguarda do uso da tecnologia na lavoura, em 2008 a cooperativa deu seus maiores passos na busca da oferta da Agricultura de Precisão, adquirindo um caminhão, trator e os outros equipamentos necessários à recente tecnologia.

Com a crescente demanda por produtos e com a tecnologia sendo cada vez mais ingrediente necessário ao associado, em 2009 foi construído o depósito de tratamento de sementes em anexo à área do calcário.

2010 foi um importante ano de consideráveis investimentos ainda no setor de cereais, quando foram construí-

dos 4 silos de concreto armado, com capacidade de 200.000 sacas. Junto com este investimento, foram adquiridos novos equipamentos, como transportadores, elevadores, aeradores, gerador, transformador e sistema para captação de partículas.

No mesmo ano de 2010, o setor de laticínios ganhava novos investimentos com a construção da balança para pesagem de caminhões, a compra de mais um caminhão para coleta de leite nas propriedades e um silo para armazenagem de 50.000 litros.



Tombadores garantem dinamismo, agilidade e segurança na descarga de grãos.

Foi em 2011 que a cooperativa deu mais um salto rumo à modernização da sua estrutura, visando a qualidade dos grãos armazenados. Neste ano, foi construída uma moderna estrutura para recebimento e armazenamento de grãos, que viria em substituição ao antigo armazém graneleiro que fora demolido. Os investimentos contemplaram mais dois silos 75.000 sacas (totalizando 150.000 sacas), além de tombador para carretas, novo secador, gerador, transformador, máquina de limpeza, tulhas, elevadores e sistema para captação de partículas e resíduos.

Ainda no setor, em 2012 foram construídos pisos e alambrados em torno dos silos de concreto e em 2013 foi construído o novo prédio que abriga as balanças que contemplam caminhões bitrem.

2013 também foi ano de reconhecimento. A Cooperoque foi agraciada com o Prêmio Mérito Empresarial Gaúcho, como cooperativa destaque em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Os investimentos em capacidade de armazenamento de grãos não pararam. Em 2015 foram construídos mais 4 silos de concreto com capacidade total de 300.000 sacas e o novo depósito de Agrotóxicos e Fertilizantes anexo à área do calcário. Em 2016 foram mais 2 silos de concreto com capacidade total de 150.000 sacas. Também em 2016, foram construídas as moegas 6 e 7.

No mesmo ano, foi instalado um inovador sistema de termometria digital para 22 silos de armazenamento de grãos. Um sistema informatizado que visa acompanhar os volumes e acionar sistemas estratégicos para a manutenção das propriedades de cada grão dentro das práticas adequadas.

Ainda falando em tecnologia para os sistemas de armazenamento, em 2018 foram adquiridos os primeiros robôs que fazem constantemente o inventário de grãos forma totalmente autônoma.

Em 2020, a cooperativa deu mais um importante passo na modernização dos seus processos quando iniciou os investimentos na fabricação de cavacos de madeira e a adequação das estruturas para a queima nos secadores com esta nova técnica, muito mais eficiente por sua economia e por apresentar melhores resultados.

Neste ano, foram adquiridas fornalha para secagem dos



grãos, sistema completo para a produção dos cavacos, e foi construído um galpão para a cavaqueira bem como depósito. Para dar suporte à estrutura, foi construída mais uma subestação de energia.

Atualmente, as obras estão concentradas na estrutura do centro administrativo e no setor comercial.

Em 2020 foi concluído e inaugurado o novo prédio da agropecuária, como uma das estruturas mais modernas do estado, contando com 2 elevadores sociais, 1 elevador de acessibilidade e mais outro para o transporte de cargas entre os andares depósito e térreo.

Visão geral e atual da estrutura de recebimento e armazenamento de grãos da Cooperoque, uma das mais modernas e completas do estado.





Mauro Rech
Diretor Administrativo

Depois de muitos investimentos no setor de cereais, achamos por bem que a cooperativa deveria investir na parte administrativa e no setor comercial, com o centro de compras. Uma estrutura que vai contemplar mais de 10.000m².



Em 2021, ano do setentenário, foi concluída a obra do novo depósito do supermercado, com câmaras frias. No mesmo prédio, foi concluído e liberado para uso o estacionamento no piso superior.

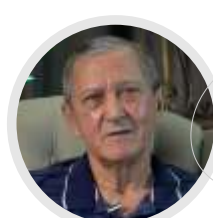
Os investimentos, como sempre, acontecem em todos os setores.

Ainda em 2021, foram adquiridos novos robôs para os silos, trazendo ainda mais tecnologia e segurança para o armazenamento de grãos.

Foi também em 2021 que a cooperativa passou a comercializar pneus e por isso instalou uma completa e moderna oficina com equipamentos de montagem, balanceamento e geometria.

No setor do moinho, foi adquirida uma enfardadeira, que resulta em uma melhor qualidade de enfardamento e libera um trabalho repetitivo e pesado da alçada manual.

Tudo o que foi construído durante a história é fundamental para que hoje a região e o estado conheçam a Cooperoque como ela é. Como características da totalidade dos investimentos, a qualidade nas edificações e o olhar futurista, fazendo com que cada real investido retorne em benefícios aos associados e desenvolvimento para a cooperativa.



Elmar Inácio Stracke
Superintendente e descendente de sócio fundador

Os investimentos realizados sempre foram pensados em proporcionar um ambiente de trabalho salutar e no aumento da produção do associado.

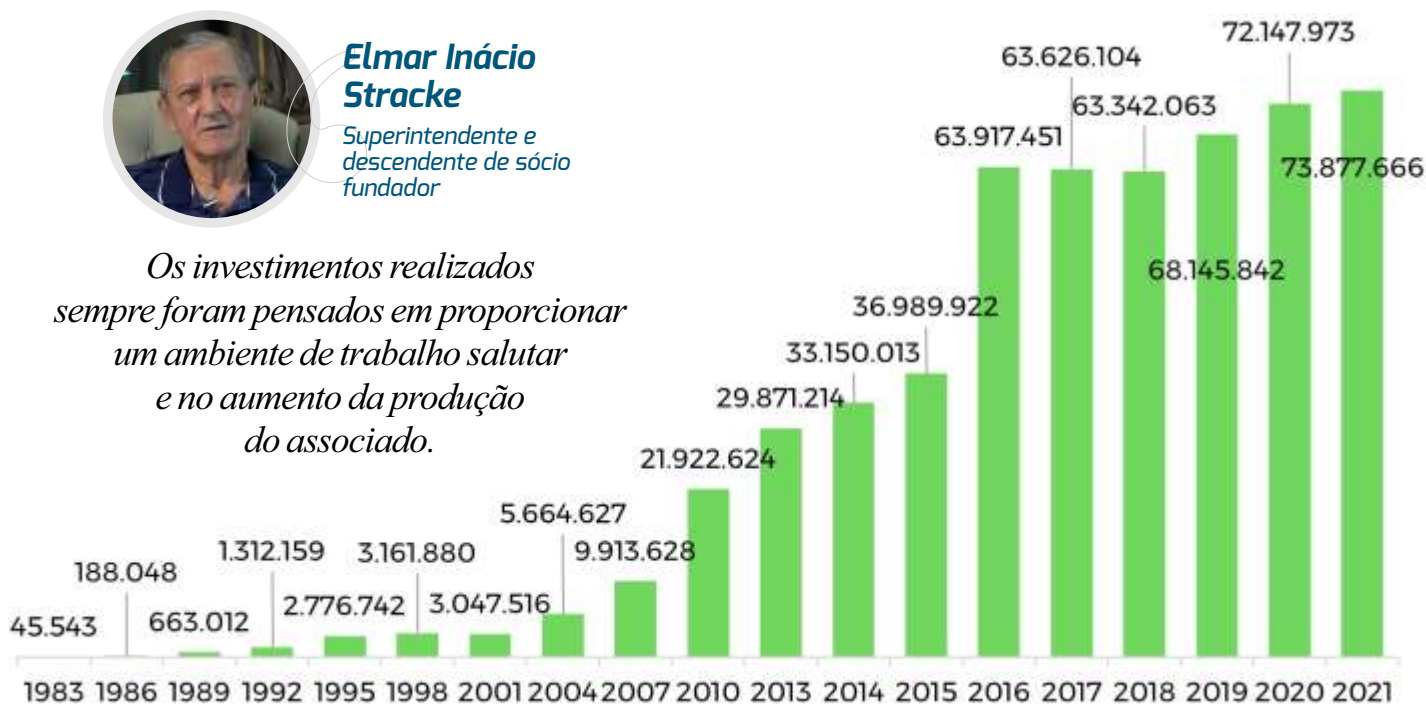


Gráfico: Evolução do imobilizado (em reais R\$)

Uma história de passado triunfante e futuro promissor

Cultivar uma história bem-sucedida, mantê-la no presente e honrá-la é enobrecedor e gratificante. As conquistas e o aprendizado serviram de base e alicerce para os 70 anos de existência da Cooperoque.

Com base na história, é possível verificar e destacar a dedicação que tiveram os associados, primeiro para criar, depois para manter e principalmente para desenvolver.

A fidelidade é representada pela relação de confiança mútua e é certamente a mola propulsora do crescimento, que oportuniza e melhora a qualidade de vida dos associados.

Toda essa história é pautada sobre valores deixados pelos pioneiros



Cláudio José Haas
Colaborador

Foi mérito da cooperativa, das pessoas que a lideravam e do quadro social sempre participativo, por ver os seus anseios atendidos. Quando olha para a cooperativa, ele vê que ali estão representados os seus interesses.



Mauro Rech
Diretor Administrativo

Devemos gratidão a todas as pessoas do passado. Aos 33 sócios fundadores que tiveram a feliz ideia de conceber a cooperativa. Mas também devemos lembrar as pessoas do presente e daqueles que virão depois de nós.



João Arsênio Limberger
Descendente de sócio fundador

Honestidade e moral. Me dá emoção quando eu lembro que meu pai foi sócio fundador e essa porta automática abre e sempre os funcionários dispostos para atender a gente. A cooperativa está desse tamanho por causa do trabalho.



Marli Jacinta Schmitz
Colaboradora

Pra mim é motivo de orgulho e satisfação fazer parte dessa história da cooperativa. Uma história que vou levar para minha vida. Uma vida que eu vivi com dedicação, doação, respeito e comprometimento.



**Moacir
Henrique Spies**
Colaborador

*Em 10 anos muita coisa vai acontecer.
Eu acredito que vai crescer ainda mais.
Vai se desenvolver, se organizar e aprimorar
ainda mais, e vai prosperar. É uma empresa
que terá cada vez mais representatividade
na região.*

Uma das principais
ferramentas que determinam
o futuro é a tecnologia



**Delmar Luís
Limberger**
Presidente

*Somos pioneiros na agricultura de precisão,
na coleta de amostra e hoje já trabalhamos
via satélite com esses diagnósticos.*

Já realizamos vendas on-line no setor do supermer-
cado, e assim se fará também nos demais setores,
juntamente com a ampliação dos espaços de
vendas do supermercado e magazine, que se
somarão à nova agropecuária.



**Delmar Luís
Limberger**
Presidente

*É com muito orgulho que eu recebo essa
missão de presidir a Cooperoque.
E sei também dos compromissos assumidos.
Temos que olhar para frente e continuar dando
assistência ao associado, trazer novas
tecnologias para que o associado
tenha mais produção.*



**Otmar Afonso
Langer**
Descendente de
sócio fundador e
Ex-presidente

*Quanto ao futuro, eu sou otimista.
Mas é preciso ficar alerta. Precisamos
sempre preservar a relação com o associado,
incentivar que produza muito. Buscar
novas tecnologias e oferecer para ampliar
ainda mais a produção.*

Prédio da nova agropecuária
foi inaugurado em 2020 e foi a
primeira etapa do grande projeto de
reestruturação do centro
de compras.



Com as novas obras, os associados e clientes encontrarão mais variedades de produtos, além de uma melhor organização e disposição das mercadorias e uma excelente estrutura de estacionamento.



Andreas Schneider

Descendente de sócio fundador

Eu vejo a Cooperaque como uma referência de comércio. A Cooperaque começou crescer quando muitas faliram e a Cooperaque ficou firme.

Seguindo a estratégia do desenvolvimento dos negócios, as obras estão sendo realizadas na ampliação do setor administrativo. Todo o complexo administrativo, comercial e industrial está abrangido por sistema de alimentação por energia autônoma, proporcionando em economia de no consumo.

Através das relações sólidas, entre colaboradores e associados, a cooperativa construiu sua história exitosa. É, portanto, sobre este mesmo pilar que virão os próximos anos.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e descendente de sócio fundador

A Cooperaque é empreendedora e inovadora e isso sempre fez e ainda está fazendo toda a diferença.



Anselma Rech Hoff

Descendente de sócio fundador

Se meu pai visse essa potência, imagina a alegria. Junto com o Seno Stracke, meu pai ficaria muito feliz. O prazer dele era trabalhar pela cooperativa. A família fica feliz em ver como tudo está tão bonito.



Visão do novo Centro Comercial e Administrativo



Nova agropecuária

*Foi a primeira estrutura concluída;
Na sequência, depósito do supermercado foi concluído*

O novo complexo do Centro de Compras e Escritório Administrativo ainda está em construção, mas associados e clientes já podem usufruir de algumas das novas estruturas.

A Loja Agropecuária foi o primeiro setor a ser concluído e aberto ao público.

Além de uma estrutura nova, moderna e ampla, a mudança de espaço proporciona aos que buscam o comércio para realizarem seus negócios uma gama de produtos 170% superior, se comparado ao número de produtos ofertados no antigo endereço.



Elevadores fazem a ligação do andar da Loja Agropecuária com o depósito e o estacionamento (piso superior). Após a conclusão do novo complexo, todos os setores estarão interligados, com muito mais acessibilidade.



Produtos à disposição aumentaram substancialmente com o novo endereço.



Além do acréscimo nos produtos ofertados, buscou-se aumentar a facilidade de atendimento, com a ampliação de colaboradores e estrutura de caixas.



No novo depósito do Supermercado, destaque para a organização. As mercadorias ficam acomodadas de forma a facilitar a logística de recebimento, guarda e dispensação para o supermercado.

De área de depósito, são 650m² no piso principal, mais 390m² de mezanino, que também é área útil para acomodação de mercadorias.

A nova estrutura comporta ainda uma câmara fria de 30,6m² e uma área climatizada para preparo de frutas, legumes e verduras.

Novos serviços

Cooperativa busca novas soluções para os associados



A Cooproque passa por um processo de reestruturação do Centro Comercial e Administrativo. Quando concluída, a estrutura que estará a disposição de clientes e associados, contará com 10.000m², entre a Agropecuária, Magazine, Supermercado, Depósitos, Estacionamento e um novo escritório administrativo.

A primeira etapa deste ambicioso projeto foi concluída em 2020, quando aconteceu a inauguração da nova agropecuária. Desde então, os produtos à disposição no setor comercial só vem sendo ampliados, visando atender às necessidades, principalmente dos associados.

Além dos produtos de uso diário do homem do campo, novas linhas foram sendo incorporadas à oferta de mercadorias e serviços.

Uma das novidades é a venda, de pneus, realizada na Loja Agropecuária. A cooperativa conta com linha completa para motocicletas e automóveis, e vários modelos na agrícola e pesada.

Além dos preços garantidamente diferenciados, associados e clientes contam com serviço de montagem, balanceamento e geometria grátis, para os casos de motocicletas e automóveis.

Para ofertar os serviços, a cooperativa investiu em equipamentos modernos, estruturou um ambiente dedicado ao novo setor e promoveu o treinamento da equipe para a realização dos serviços propostos.



Venda & Oficina

Montagem
Balanceamento
Geometria 3D



MOTOS



AUTOMÓVEIS



LINHA
AGRÍCOLA



LINHA
PESADA

Sustentabilidade e responsabilidade

Cooperoque conta com estruturas modernas e alinhadas às boas práticas de preservação do meio ambiente

A Cooperoque possui suas atividades voltadas ao agronegócio, atividade econômica ligada diretamente à natureza. Portanto, a preservação dos recursos naturais, visando a manutenção das condições necessárias ao meio ambiente, é de suma relevância para a manutenção e a ampliação dos negócios.

Durante a história de 70 anos, a cooperativa sempre buscou fazer sua parte e, foi especialmente nos últimos anos, que os investimentos especificamente voltados à preservação do meio ambiente,

tomaram mais forma e receberam os maiores aportes de recursos.

Tudo isso com a finalidade de alinhar os objetivos de sustentabilidade ambiental e econômica. Quando as duas são viáveis e caminham lado a lado, obtém-se o cenário ideal.

Com políticas e metodologias que promovem a preservação e as estruturas físicas modernas e atuais, se busca a cada dia otimizar o uso de recursos e garantir o seu papel que vai além das exigências legais.

Investimento em sistema de produção e queima de cavacos de madeira

Um dos mais recentes investimentos que visam a economia de recursos naturais e financeiros é um completo sistema de transformação de peças de lenha em cavacos de madeira e a adequação dos sistemas de queima dos secadores de grãos.



Além de reduzir dos custos com mão-de-obra e aumentar a vida útil dos equipamentos, o sistema elimina praticamente a totalidade da produção de resíduos sólidos, poluentes do ar, a exposição do colaborador ao calor e a realização de esforço físico. Além de tudo, multiplica a eficiência de secagem, melhora a qualidade do grão, evita desperdícios de madeira estocada e reduz em torno de 40% o consumo de recursos naturais.

Os investimentos realizados possibilitam em um só projeto o aperfeiçoamento de vários processos. Melhora o ambiente de



trabalho, é ecologicamente correto, mantém as características da qualidade do grão e reduz despesas.

A produção de cavacos a partir do processo de trituração de madeiras (eucaliptos) foi concluído em 2019. A estrutura conta com cobertura em toda sua instalação e galpão para depósito do material. O projeto, contempla também os equipamentos secadores de alta performance alimentados por cavacos de madeira, nos três secadores do complexo de cereais.



Estrutura de produção e armazenagem de cavacos de madeira.

Fertirrigação a partir de resíduos no Setor de Lácteos



A geração de resíduos a partir das atividades produtivas é algo natural na indústria. O desafio é sempre o seu tratamento e a dispensação de volta à natureza. É exatamente a situação enfrentada no Posto de Resfriamento de Leite, que gera uma quantidade considerável de resíduos essencialmente líquidos, que são tratados a partir de complexos procedimentos e posteriormente, promovem a reutilização destes recursos.

Os líquidos provenientes, principalmente das constantes higienizações dos equipamentos e veículos utilizados no setor, passam por uma Estação de Tratamento de Efluentes, conhecida por ETE.

Através de um procedimento técnico totalmente controlado, os resíduos passam de um problema à uma solução, uma vez que o processo recompõe as condições adequadas para uso, a água (dotada de mínima quantidade de matéria orgânica) é dispensada em uma área de 10.000m², irrigando uma área adicional do complexo.

Por ser realizada em larga escala tem a potencialidade de consumir um grande volume de efluentes. Entretanto, a parte sólida da ETE (lodo) corresponde a apenas 0,1% da sua composição, sendo 99,9% composta pelas águas residuárias.

Estudos apontam a eficiência do uso das águas residuárias na irrigação de culturas agrícolas com a obtenção de excelentes resultados, uma vez que estes são portadores de nutrientes.



Em números:

dados estatísticos atuais



Número de associados

1.473



Número de colaboradores

228



Área construída

29.118

m²



Quantidade de veículos

45



Ativo Imobilizado

R\$ 73.877.666



Capacidade armazenamento de grãos

1,172

milhões de sacas



Capacidade de resfriamento de leite

240

mil litros



Capacidade de produção moinho de trigo

120.000

sacas/ano



Itens à venda no setor comercial

43.686



Área cultivada de soja

28

mil hectares / ano



Área cultivada de milho

6

mil hectares / ano



Área cultivada de trigo

17

mil hectares / ano

Veículos

A frota da Cooproque em 2022

Foi em 1952, quando a Cooproque completava seus primeiros meses de atuação, que identificou-se a possibilidade e a necessidade de adquirir seu primeiro veículo: Um Dodge, movido ainda à gasolina.

Depois deste, vieram outros e durante o passar dos anos, a frota, assim como outros maquinários, foram sendo ampliados e modernizados, dando espaço para uma estrutura logística atualizada, de acordo com a necessidade de cada setor.



Atualmente 8 caminhões estão disponíveis no Setor de Cereais para atendimento direto aos associados, seja para a entrega de mercadorias ou para o transporte de grãos durante os períodos de safra.

Carreta serve ao setor de Cereais e é responsável por transportar cargas de maior volume e por longas distâncias.





Tratores são equipados com carregadores frontais, nos quais podem ser aplicados os mais diversos equipamentos, servindo desta forma para várias atividades internas da Cooperativa.

Veículo é equipado com distribuidor Hércules 24.000, da Stara, que permite a aplicação de corretivos, fertilizantes e sementes. Possui tecnologia de distribuição com taxa fixa ou variável, se adaptando à necessidade da área, otimizando o aproveitamento de insumos.



Empilhadeiras são utilizadas nos setores para movimentar cargas pesadas e auxiliar no carregamento e descarga de veículos.

Veículos do Departamento de Látex que são responsáveis por coletar o produto nas propriedades dos associados.



Automóveis utilizados pelos Técnicos que realizam o atendimento aos associados, juntamente com o veículo Jeep, utilizado para realização das coletas de amostras de solo que são posteriormente utilizadas para realização de análises em laboratório.

Caminhões do Moinho de trigo que realizam rotas entregando as Farinhas com o Selo de Qualidade Cooperoque por todo o estado do Rio Grande do Sul.



Além destes, a cooperativa possui outros veículos utilizados essencialmente para atividades administrativas.

Precisão e rapidez

Organização e investimentos em equipamentos que fazem toda a diferença

Promover agilidade no atendimento aos associados e proporcionar boas condições de trabalho aos colaboradores são um ponto prioritário em toda a história da Cooperativa.



Especialmente nas últimas décadas, com a ampliação das atividades de produção de grãos, a cooperativa sempre buscou estar na vanguarda da tecnologia e das facilidades para agilizar o atendimento aos



associados, bem como promover agilidade e mais confiabilidade nos processos. Prova disso, são todos os investimentos realizados em armazenagem de grãos.

Porém, é necessário considerar que até chegar ao complexo de armazenagem, os associados que trazem sua produção, passam por uma estrutura de pesagem.

Com as modernas instalações, que contam com balanças de entrada e saída, são equipadas com coletores automatizados que agilizam os testes e dão maior precisão. Atualmente o processo de descarga de grãos tem duração inferior a 10 minutos.

Além das balanças na entrada de grãos, a Cooperoqe investiu em uma balança de pesagem por fluxo com plena precisão, dotada de um sistema de comportas, na dispensação de grãos.



No prédio da balança, está instalado o auditório da Cooperativa, onde são realizados cursos, treinamentos e reuniões. É também nestas instalações que são realizadas as aulas teóricas do Programa Jovem Aprendiz.

A balança tem capacidade de 200 ton/h e foi instalada na moega 6 e 7, cuja estrutura já estava preparada para receber a tecnologia, o que resultou em maior economia na implantação, por já contar com silo tulha com estrutura operante.

A exemplo dos demais setores, a organização dos insumos e agrotóxicos em depósito também é pensada para dar segurança aos produtos, colaboradores e associados, bem como promover agilidade na hora de receber e entregar as mercadorias.

As mercadorias são organizadas de forma estratégica e condicionadas em estruturas próprias para esta finalidade. A movimentação das cargas é realizada de forma mecanizada.

A cooperativa investe em formas adequadas e eficientes de armazenagem dos produtos, e busca,



com isso, oferecer ao associado maior conforto e segurança, permitindo a retirada do produto conforme a demanda dos agricultores.

Visando oferecer melhores condições de plantio e produtividade, a cooperativa conta com o TSI – Tratamento de Sementes Industrial, trazendo para o agricultor as mais modernas tecnologias em tratamento de sementes certificadas.



Outra tecnologia que aumenta substancialmente a agilidade dos processos na cooperativa, são os tombadores que estão instalados em todas as Moegas, no Complexo de Cereais.

Com isso, a descarga de grãos é realizada em poucos minutos, diminuindo as filas e permitindo mais dinamismo ao associado, nas críticas épocas de colheita.



Todas as sete moegas são equipadas com tombadores e conjuntos de secadores e silos pulmão, sendo que as capacidades instaladas de descarga e secagem são de 12 mil sacas/hora.

Os 22 silos instalados possuem capacidade de armazenar mais de 1 milhão e cento e quarenta mil sacas. Neles estão instalados sistemas de aeração, termometria e cicloar, além de inovador e pioneiro sistema de aferição de volumes com robô, que permite a verificação dos estoques em cada silo em tempo real.

Lazer e esporte

Afucoper tem a melhor estrutura para eventos



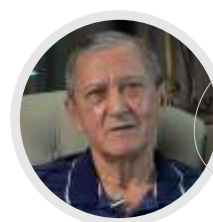
A Associação dos Funcionários da Cooperoqe, Afucoper, é um dos mais atrativos e modernos centros de lazer da região. Para eventos ou prática de esportes, a estrutura da AFUCOPER é completa, com salão de festas climatizado, piscinas, cancha de bocha, parque infantil coberto, quadra de vôlei de areia e campo de futebol sete com iluminação, além do quiosque.

O local está disponível para os colaboradores e associados que desejarem fazer uso da estrutura para a realização de eventos sociais e familiares, mediante prévio agendamento.



A história através do **Tempo...**

Durante os 70 anos da Cooperoque, muitos foram os fatos que marcaram a história, dentre os quais, principalmente, os investimentos realizados, sempre buscando atender aos anseios dos associados.



Elmar Inácio Stracke

Superintendente e
descendente de sócio
fundador

A grande maioria dos investimentos que a Cooperativa fez em sua história, foram realizados com recursos próprios.

1º de Novembro - Data de
Fundação da Cooperativa.

1951

Construção da 1ª Sede com
402 m², que posteriormente
abrigou a Agropecuária.

1954

Instalação de um Posto de
Recebimento de Mercadorias,
no município de Roque
Gonzales. Transformado em
Filial em 1960.

1959

Desmembramento da Filial
de Roque Gonzales.

1962

Implantação do Sistema de
Repasse Agrícolas.

1981

Construção de um escritório
novo com 88,53 m², junto à
antiga sede.

1983

Construção de duas moegas
de descarga para cereais e
balança com capacidade de
60.000Kg.

1984

Construção do armazém
graneleiro de 1.250m², com
capacidade para 120.000
sacas.

1985

Construção/instalação do
Moinho Trigo com 683 m² e
capacidade de moagem de
120.000 sacas/ano;

1993

Construção de uma oficina
com 112 m²;

Implantação de Software
informatizado para
contabilidade e controles em
geral;

1992

Criação e registro/patente da
primeira marca - FARINHA
MISSÕES.

Instalação do Supermercado
e Magazine junto à Sede
Administrativa.

1991

Construção de dois silos
metálicos de 390 m² com
capacidade de 60.000 sacas.

1990

Construção da nova Sede
Administrativa com 1.464m²;

1989

Instalação de dois silos
metálicos e moega com
619m² e capacidade de
60.000 sacas.

1987

Instalação do secador de
cereais 40kwa, do posto de
recebimento/abatedouro de
suínos com 377,3 m².

1986



Mauro Rech

Diretor Administrativo

*A cooperativa nunca parou de investir.
Temos uma equipe de construção
própria e que tem sempre obras
em andamento.*

Instalação de mais quatro
silos metálicos com
capacidade para 120.000
sacas e mais duas moegas.

1994

Cercado e pavimentação da
área dos silos e armazéns
(10.000 m²).

1996

Ampliação do Supermercado
432 m²;

Adesão ao PGQP - Programa
Gaúcho de Qualidade e
Produtividade/RS.

1997

Construção e instalação da
Padaria e Setor de corte e
venda de carne;

Reforma e reestruturação da
Agropecuária (auto-
atendimento).

1998

PGQP/RS concede Diploma
de Distinção ao Mérito à
Cooperoque, como
reconhecimento concedido
às organizações que se
destacaram em 1998;

1999

Construção de refeitório e
vestiários no Moinho de Trigo
(52,25 m²);

2000

Construção de plataforma
para recebimento,
resfriamento e
comercialização de leite com
capacidade final de 240.000
litros/dia.

2005

Construção de dois silos
metálicos com 380,8 m² com
capacidade de 100.000 sacas;

Construção de garagem para
caminhões junto aos
armazéns;

2004

Aquisição de equipamentos
novos para o moinho - Ampla.

Construção de um depósito
de insumos e agrotóxicos
(1.265 m²);

Pavimentação em torno do
depósito (3.008 m²);

2003

Reformas e adequações no
moinho e na sede
administrativa (forro e
divisórias).

Construção de garagem para
caminhões junto ao moinho
(165 m²);

Cobertura para
estacionamento do setor de
Administração (153,75 m²);

Aplicação de manta asfáltica
sobre a cobertura da sede
administrativa;

2002

Cobertura metálica para
carga e descarga do
Supermercado (72 m²).

Reforma do prédio da
Agropecuária;

Comemorações alusivas aos
cinquenta anos de
atividades/existência;

2001

Inauguração e início atividades da plataforma de laticínios (31/01);
Aquisição de três caminhões tanque novos para coleta leite;

Aquisição de duas camionetas para o departamento técnico;
Instalação de sistema de climatização em todo prédio da sede;

Aquisição e instalação de mais 01 secador de cereais Joscil e tombadores de cereais para carretões e caminhões.

Aquisição de dois geradores de energia com maior capacidade;

Construção de casa de máquinas para o gerador de energia em anexo à agropecuária;

Aquisição de equipamentos novos para o moinho - Ampla;
Aquisição de caminhão, trator e equipamentos para a agricultura de precisão;

Construção do depósito de tratamento de sementes em anexo à área do calcário;

Construção de novas tulhas no setor de armazenagem/embalagem de farinha de trigo;

2007

2008

2009

Construção de um prédio com rampa para lavagem de caminhões (Laticínios);

Piso e alambrado em torno dos silos de concreto;

Instalação de sistema de Hidrantes de combate a incêndio;

Construção de uma moderna unidade de recebimento e armazenagem de cereais em substituição ao antigo armazém graneleiro (demolido), com tombador para carretas, novo secador, gerador, transformador, máquina de limpeza, tulhas, elevadores e sistema de captação de partículas e resíduos;

Construção de mais dois silos de concreto armado (capacidade de 150.000 sacas);

Construção de estacionamento para funcionários;

Construção de 04 silos de concreto armado (capacidade de 200.000 sacas) e aquisição de novos equipamentos (transportadores, elevadores, aeradores, gerador, transformador, captador de partículas);

Construção de um prédio com balança para pesagem de caminhões no setor de laticínios, aquisição de mais um caminhão para coleta e um silo para armazenagem de leite (50.000 litros);

Aquisição de um caminhão com basculante graneleiro;

2012

2011

2010

Prêmio Mérito Empresarial
Gaúcho – Cooperativa
Agropecuária Destaque de
2012 (RS);

Construção de um depósito
para o tratamento de
sementes e aquisição de
máquinas para o referido
processo;

Aquisição de 02
empilhadeiras para o
depósito de insumos
agrícolas;

Construção de um novo
prédio para duas balanças de
pesagem de caminhões
bitrem;

Construção do depósito de
insumos e agrotóxicos em
anexo à área do calcário.

Instalação de Aeradores
CycloAr nos prédios do TSI e
Depósito de Defensivos
Agrícolas;

Aquisição de empilhadeira
elétrica Hyster para o
Depósito de Defensivos
Agrícolas;

Novos painéis elétricos e
readequação das instalações
elétricas nos dez silos
metálicos;

Construção de 04 silos de
concreto com capacidade de
75.000 sacas cada.

2013

Recapeamento do Piso do
Setor Laticínios;

Instalação de estação
meteorológica

Aquisição de materiais para
oficina

Aquisição de mais 10 robôs
inventariantes de volume
para Silos.

Instalação de base de ferro na
Moega 03;

Instalação de kit para
captação de pó

Instalação de guarda corpo e
escadas em elevadores - Setor
de Cereais;

Aquisição de 12 robôs
inventariantes de volume
para Silos.

Estacionamento do
supermercado ganha
cobertura para vagas e
melhorias na calçada.

Sistema de termometria
digital para os 22 silos de
armazenamento de grãos;

Construção de 02 silos de
concreto, com capacidade de
75.000 sacas cada;

Construção das moegas 6 e 7
(Dois tombadores para
carretas e bi-trens, elevadores,
silos pulmão, secadores,
roscas transpostadoras,
máquinas de pré-limpeza,
transportadores de corrente,
painéis elétricos e de
comando, transformador e
grupo gerador de energia);

Adequações e ampliações
Setor Moinho;

2019

2018

2017

2016

Aquisição de fôrnalha para secagem de grãos e Sistema de produção de cavacos (automatizadores, esteira receptora de toras, picador para madeira, afiador de navalhas);

Ampliação/cobertura para o local da fôrnalha e cavacos;

Galpão para cavaqueira, estocagem de cavacos e Subestação de energia;

Instalação de estrutura autolimpante para moegas;

Sistema Eletrônico de pesagem a granel na dispensação de produtos
Adequação de segurança em silos

Conclusão e inauguração do prédio da nova Agropecuária, com estacionamento no pavimento superior (2.500m²).

2020

Conclusão de novo depósito do Supermercado com câmara fria;

Conclusão de estacionamento sobre o depósito do Supermercado

Adequação de segurança e aquisição de novos robôs para silos

Adequação de prédio e aquisição de equipamentos para Geometria

Barreira Sanitária em Setor do Laticínios

Aquisição de enfardadora automática para moinho.

2021

MEMÓRIAS

e Histórias

O DOCUMENTÁRIO

Sócios Fundadores

Afonso Schweinberger, Aloisio Bohnenberger, Aloisio Edvino Kaufmann, Aloisio Kaufmann, Aloisio Mathias Strieder, Artur Francisco Mallmann, Augusto Schardong, Balduino Anschau, Bruno Schneider, Frederico Afonso Schardong, Fridolino Rech, Guilherme Langer, Henrique Wenzel, Jacó Muller, Jacó Paetzhold, João Albino Liell, João Anschau Filho, João Limberger, João Paetzhold, João Wunibaldo Leichtweis, Léo Bruno Langer, Maria Sauer, Max Seibert, Nicolau Reis, Nicolau Schmitz, Osvaldo Sauer, Paulo Langer, Pedro Luis Jung, Reinoldo Cagliari, Rodolfo Teodoro Koehler, Seno Marcos Stracke, Teobaldo Langer e Zeferino Frantz.

Ex-presidentes



**João Anschau
Filho**
1951 até 1953



**Aloisio
Bohnenberger**
1953 até 1954



**Fridolino
Rech**
1954 até 1962



**Guilherme
Langer**
1962 até 1965



**Aloisio
Paetzhold**
1965 até 1967



**Canisius
Kotz**
1967 até 1975



**Conrado Eugênio
Hendges**
1975 até 1987



**Bertino Paulo
Hatwig**
1987 até 1993



**Otmar Afonso
Langer**
1993 até 2021





f i y @cooperoque 55 3548 0000

www.cooperoque.com.br